



10. CIDADES

## DONA GRAÇA E O PRAZER EM DUAS RODAS

Dona Graça, 65 anos, poderia estar em casa com os netos. Que nada. Felicidade pra ela é correr por aí de motocicleta.



14. ESPORTES

## JOCA, QUASE MEIO SÉCULO DE ELEGÂNCIA

Roupeiro que há 45 anos cuida dos jogadores do ABC, João Carlos da Silva, o Joca, anuncia: se aposenta no fim do ano.

4. RODA VIVA

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

R\$ 2,00

Ano 5  
# 1695  
Natal-RN  
Domingo  
5 / Julho / 2015

NEUROCIENTISTA SIDARTA RIBEIRO ROUBA A CENA EM DEBATE NA FEIRA DE PARATY

# NOVO JORNAL

12 E 13. CIDADES

# PROFESSOR DO RN FAZ ATÉ JORNADA TRIPLA

**/ ENSINO /** GESTORES E ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO ANALISAM PESQUISA APONTANDO RN COMO ESTADO DO PAÍS QUE MAIS TEM PROFESSORES COM DUPLA OU TRIPLA JORNADA PARA AMPLIAR RENDA

8. ECONOMIA

ARGEMIRO LIMA / NU



► André de Paula comanda "Fala Síndico"

## A TECNOLOGIA MAIS PERTO DOS SÍNDICOS E DOS CONDOMÍNIOS

Empresa cria canal de comunicação eletrônica com condomínios que vai oferecer conteúdo exclusivo do NOVO Jornal. É o "Fala Síndico".

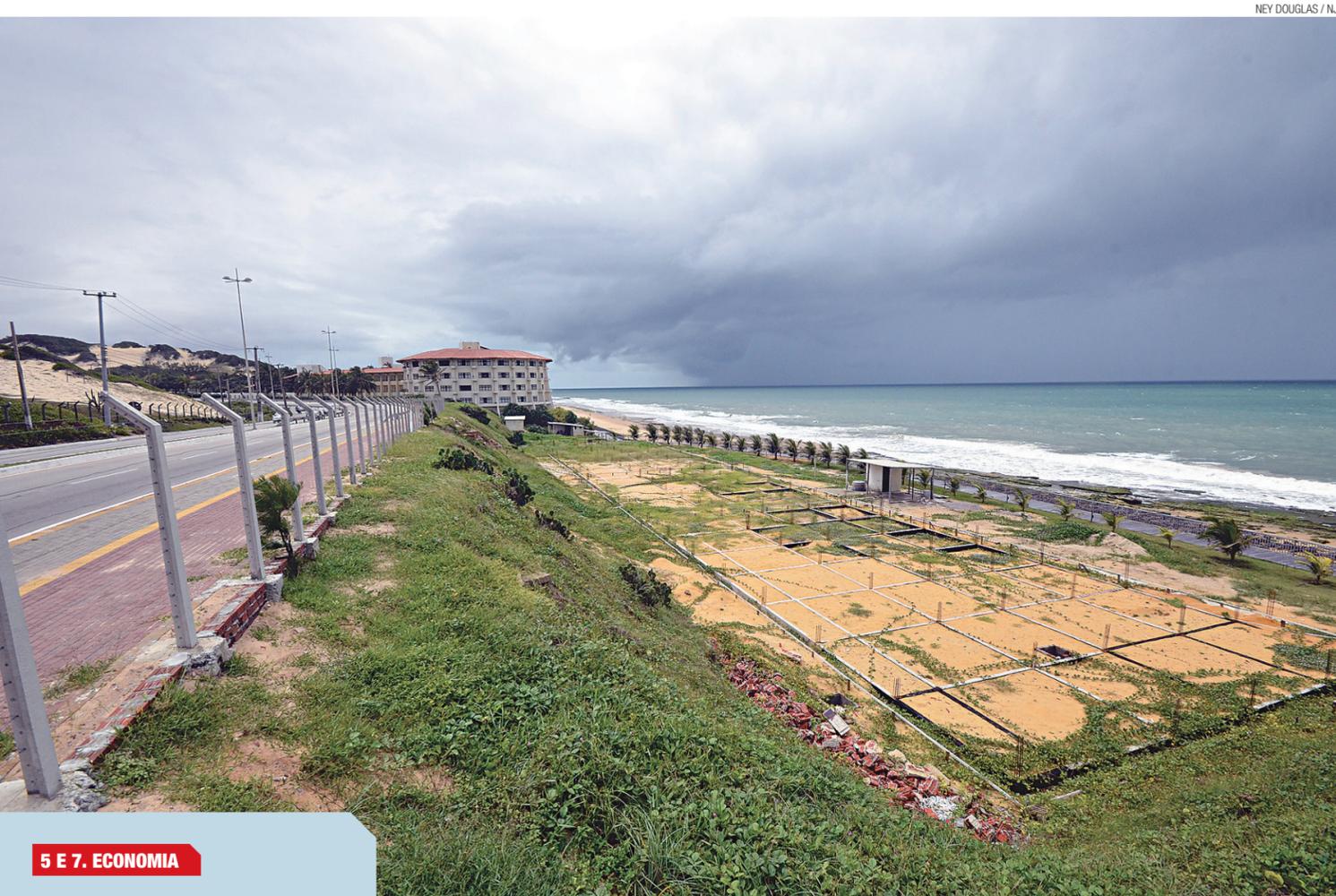
3. POLÍTICA

FÁBIO CORTEZ / NU



## ROGÉRIO QUER PUNIR "ASSÉDIO" POLÍTICO EM SALA DE AULA

O deputado federal Rogério Marinho está propondo a criação de uma lei para punir o "assédio ideológico" em ambiente escolar. Objetivo é impedir que aluno seja condicionado a aceitar posições político-partidárias.



NEY DOUGLAS / NU

5 E 7. ECONOMIA

## Insegurança jurídica para obra de hotel

Especialistas apontam riscos causados pela insegurança jurídica. O dono do Parque da Costeira desistiu de ampliação porque, embora documentado, foi acionado judicialmente.

9. CIDADES

## GRUPO EM NATAL AJUDA VICIADOS EM SEXO

Tema até de trabalho acadêmico, o vício em sexo já resultou na formação de um grupo terapêutico, a exemplo dos alcoólicos anônimos. A boa notícia é que a compulsão tem cura.

WWW.IVANCABRAL.COM



11. CULTURA

## LUZ NO FIM DO TÚNEL PARA A COLEÇÃO MOSSOROENSE

Em crise e com risco de fechar de vez, a Fundação Vingt-Un Rosado, que edita a Coleção Mossoroense, ganha sobrevida em Mossoró.

# SIM OU NÃO?

**/ QUEBROU /** "SIM" (ACEITAÇÃO DO PLANO DO FMI) TEM LEVE VANTAGEM NO REFERENDO DE HOJE, NA GRÉCIA, MAS MARGEM DE INDECISOS É ALTA

Os eleitores gregos vão decidir hoje, em referendo, se aceitam as novas medidas de austeridade propostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), pela Comissão Europeia e pelo Banco Central Europeu.

As sondagens sobre o voto dos gregos dão uma pequena vantagem ao sim, 44,8%, contra o percentual de 43,3% que devem optar pelo não. Mas a porcentagem de indecisos, 11,3%, pode desequilibrar a balança em qualquer sentido.

Se os cidadãos da Grécia votarem contra o acordo que estava em negociação no último sábado (27), as perspectivas apontam uma saída do país da zona euro. Segundo analistas, a vitória do sim pode reduzir as hipóteses de a Grécia sair do bloco, porque mostraria que a população está disposta a mais sacrifícios, mas isso poderá levar à demissão do governo grego.

A situação se agrava com o não pagamento de cerca de 1,6 bilhão de euros ao FMI, cujo prazo terminou no dia 30. Sem ter quitado a parcela do resgate financeiro, o país entrou oficialmente em calote com os credores internacionais e, com isso, deixará de ter acesso aos empréstimos do FMI e perde o direito de voto no fundo.

Os gastos públicos elevados e o descontrole das contas públicas, entre outros motivos, levaram a Grécia à atual situação. Em assistência financeira desde 2010, o país recebeu dois empréstimos dos parceiros europeus e do Fun-



▶ Seja qual for o resultado do referendo, os gregos ainda enfrentarão turbulências

do Monetário Internacional, totalizando 240 bilhões de euros. Em troca, o governo grego comprometeu-se a cumprir duras medidas de austeridade.

Os aumentos de impostos, a redução de benefícios sociais e o corte de gastos públicos levaram a população a enfrentar um grande aperto financeiro. No início do ano, Alexis Tsipras, líder da legenda de esquerda Syriza, venceu as eleições prometendo renegociar a dívida com os credores internacionais e rever a política de austeridade.

Sexta-feira, milhares de gregos se reuniram na Praça Syntagma, em Atenas, para defender o não no referendo de domingo. Tsipras

chegou a pedir o voto no não, afirmando que o referendo é "uma celebração da democracia" e pedindo aos gregos que enviem à Europa uma mensagem de dignidade.

"No domingo, não decidimos apenas viver na Europa, decidimos viver com dignidade na Europa. Lutar e viver como iguais na Europa", disse o primeiro-ministro em um breve discurso na praça.

O presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, defendeu que a União Europeia deve evitar "mensagens dramáticas" no caso da vitória do não. Segundo Tusk, uma vitória do sim permitiria "abrir um novo capítulo nas negociações, talvez mais promissor do que antes".

**Unimed** Natal

UNIMED NATAL SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO  
CNPJ/MF nº 08.380.701/0001-05

## EDITAL DE NOTIFICAÇÃO - ED-5/2015

UNIMED NATAL SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO notifica os clientes abaixo especificados para, no prazo de dez dias, a contar desta data, comparecerem à sede da cooperativa (Central de Atendimento - Rua Apodi, nº 228, Centro - 2ª. a 6ª. das 7h30 às 16h30), para tratar de assunto do seu interesse.

Beneficiário	CPF
AILSON AMARO DE OLIVEIRA BEZERRA	073167074-45
AILSON RAMALHO DA SILVA	012805084-50
ALEX BRUNO FERREIRA	360421008-90
ALICE VITORIA MATIAS DOS SANTOS	708870674-17
ANA CLARA DE LIMA SILVA	129329054-81
ANA CRISTINA ZANATTA	005560597-43
ANA LUIZA SANTOS DE CARVALHO	709431634-80
ANA SOPHIA PESSOA ZANETTI	114465514-58
ANNE CAROLINE RODRIGUES COSTA	117545724-80
ANTONIO ERNESTO DA CUNHA	705708134-00
ARTHUR RAYRON BANDEIRA DA SILVA	017146048-18
AYMON ARTHUR NASCIMENTO MILAN	700784554-13
BELENO SOUJO BEZERRA	700083124-35
CARLOS EDUARDO MIELE CARNEIRO	010702894-85
CAUAN EDUARDO MELO DE PAIVA	127754214-74
CHRISTIELLE DE LIMA CONRADO	022747304-31
CLAUDIA MIRANDA DA SILVA OLIVEIRA	076659094-18
CLAUDIA PAIVA DE ARRUDA	289598924-91
CLAUDIO HENRIQUE DA SILVA	671026114-04
CLAUDIO SERGIO MARTINS DA SILVA	721279534-87
CRISTINA DA CONCEIÇÃO S. DO NASCIMENTO	059523924-23
DAIANA PATRICIA FRASSON	044614319-75
DANIEL COSTA DOS SANTOS	128529224-36
DAVI VINICIUS AVELINO AMORIM	129914544-23
DERIVALDO FRANCISCO ALVES JUNIOR	117995994-93
EDITE MEIRELES DA SILVA	108616104-15
EDITH DE SOUSA SALES	084523932-53
FABIANA LARISSA ROCHA MACEDO	032312484-42
FELIPE HIAGO GOMES	096146914-50
GABRIELA ANDRADE CORREIA	069870074-03
GERALDA EFIGENIA MACEDO DA SILVA	289383994-00
HELESIANE BEZERRA CAVALCANTE	017313794-83
HEITOR PEREIRA MAIA	127678914-84
HELIO ROBERTO MATOS DA FONSECA	761082014-87
ISABEL CRISTINA RAMOS DE LIMA	312850468-70
ISRAEL CAVALCANTE DINIZ	708755684-19
IZAQUEL DE OLIVEIRA	024520894-19
JAMILLY SARA FRANCO DA COSTA	709501584-99
JANEIDE GOMES DA SILVA	302917044-68
JAQUELINE ALEXANDRE DE OLIVEIRA	052025604-27
JAQUELINE DA SILVA TIMOTEO CUNHA	032784724-70
JOAO MARIO DE SENA ARAUJO	056175154-46
JOAQUIM MACHADO DA SILVA	383302144-87
JONATAS CARVALHO DE SA	705355774-00
JONATHAN QUEIROZ PESSOA GERALDO	044242834-02
JORGE ARMANDO HORTA BELTRAN FILHO	705013554-21
JOSE RODRIGUES DA SILVA FILHO	943318804-78
JOVELLE ROSE VIEIRA S. DE A. BERNARDINO	01060894-64
JUSSARA TEIXEIRA DE MELO	850545264-04
KAIO HENRIQUE ALVES BERNARDO	125516834-08
KALYDJA DANIELLE DA COSTA	288403548-67
KAMILA DELLY DE ANDRADE TAVARES	099329934-25
KAYLLA GOMES DE MELO	128152774-51
KELLYANNY MIKARLA DA SILVA MELO	05157284-13
LADIANE CARLA GOMES DE JESUS	017726344-09
LARISSA ROCHA NASCIMENTO	017013504-75
LAURA BEATRIZ DE SOUZA CAVALCANTI	126378224-81
LAURA BEATRIZ MARQUES NUNES	121864824-44
LAURA SANKLER RODRIGUES BAIA	701866164-14

Beneficiário	CPF
LION NATHAN MEDEIROS MOURA	083023424-16
LISMARA RIPARDO PEREIRA	031448994-02
LIVIA MELO PRAGANA	125438574-60
LUCAS GABRIEL CAMARA GALDINO DE SOUZA	123207874-37
LYRENE FERNANDES DA SILVA	020977984-54
MACKSON VICENTTI DANTAS GALDENCIO	116540484-29
MANUELLA VICTORIA FIRMINO DA CUNHA	130638054-59
MARCELO WILLIAN MARQUES	166160688-78
MARCIA REGINA DE SOUZA AMARAL	081035814-02
MARCO ANTONIO RUBERA PINHEIRO	072231334-90
MARIA CRISTINA PEREIRA CAVALCANTI	007442314-26
MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA ALVES	392826434-68
MARIA FERREIRA DA SILVA	012379764-05
MARIA HELENA DOS SANTOS BEZERRA	130493274-56
MARIA JOSE MATIAS VIEIRA	634020844-49
MARIA LUCIA DA SILVA	038990784-70
MARIA VALERIA JORGE NESRALA	338958481-15
MARINEIDE TORRES DOS SANTOS	915678154-72
MARISA SANTOS DE OLIVEIRA	212114342-49
MATHEUS HENRIQUE FREITAS ERNESTO	084745184-40
MICHEL DAVY SANTOS RODRIGUES	123748154-19
MIGUEL DOUGLAS RIBEIRO DA SILVA	128619754-82
MILTON FERREIRA SEGUNDO NETO	011217834-06
MONIQUE TEIXEIRA LOPES	077255514-17
NATANAEL FELICIANO SANTOS	703364564-33
NICHERLLE DE FATIMA OLIVEIRA DOS SANTOS	030326994-41
NICOLLY XAVIER DE ARAUJO	130603714-07
NINIVE PEREIRA CONFESSOR	089782494-69
PAULO HENRIQUE DE LIMA SILVA	129329214-10
PEDRO VINICIUS FERREIRA DE ARAUJO	703023574-67
RAFAEL HENRIQUE BARRETO PEREIRA PINTO	829213004-78
RAFAELA DANIELLE DANTAS DA SILVA	126727414-40
RAYANE MACIELLY DA SILVA CAMPELO	702395544-50
RAYENE GABRIELLY GOMES DA SILVA	129563074-52
REGINA MARIA FIGUEREDO PEREIRA	024894744-30
RENATO DA CUNHA SOBRINHO FILHO	704226714-33
ROBERTO DANTAS CAMARA JUNIOR	008480144-13
ROBSON HENRIQUE PINTO DA SILVA	635006044-04
RODOLPHO RODRIGO DIOGENES LEAL	057763034-21
ROSEMARY WALKIRIA DE ALCANTARA SILVA	070799734-81
ROSILDA MARIA DE LIMA VICENTE	045643394-51
ROSIMERY AUGUSTO DE LIMA	010747044-60
RUAN LUCAS CAVALCANTI DA SILVA	126747034-82
RYANNE ISABELLY SANTOS DE CARVALHO	115975924-39
RYVERS ROGERS DE MORAIS SILVA	017903064-77
SEVERINA JEANNE DA SILVA JULIAO	033476864-03
SOFIA BEATRYS SANTOS DE SOUZA	130801444-90
SONIA MARIA GOMES DA SILVA	106003704-10
SUELEN ALVES DOS SANTOS	069438054-79
TANIA MOREIRA CAPRINI	034312914-06
THEO ISAAC PIRES NASCIMENTO	128955854-07
THIAGO BRUNO PEREIRA BARRETO	07528494-10
THIAGO PEREIRA DE FARIAS	047515354-55
VALDILENE DE FARIAS MONTEIRO	964894044-34
VANIA JACQUELINE DIAS DE PAIVA	055440524-50
VICENTE VALDECI DE MEDEIROS	966540074-68
VILMA SANDRA DA ROCHA	010612634-28
WILLIANE CRISTINA MACHADO BEZERRA	092005074-33

O presente edital substitui a notificação prevista no artigo 13, inciso II da Lei 9656/98 e o não comparecimento ensejará a adoção das medidas previstas e permitidas na referida legislação.

Natal, 05 de julho de 2015.  
Antonio Francisco de Araújo  
Presidente

ANS - nº 33559-2

**PALM SPRINGS**  
NATAL  
Praia de Muriú

**A VIDA PEDE UM LUGAR ASSIM.**

Viva grandes momentos em família num dos mais exclusivos condomínios fechados do litoral, a poucos metros do mar de Muriú: **PALM SPRINGS. REALIZE HOJE MESMO ESTE SONHO.**



> PRONTO PARA MORAR OU INVESTIR: 100% CONCLUÍDO

> LOTES A PARTIR DE 300M<sup>2</sup>

> ACESSO DIRETO À RN-60: 20 MINUTOS DE NATAL

> 125 MIL M<sup>2</sup> DE ÁREA PRESERVADA

> INFRAESTRUTURA COMPLETA DE RESORT: ruas pavimentadas

> Terreno murado com monitoramento 24h > Duas áreas de lazer

> Duas quadras de tênis > Quadra poliesportiva > Minicampo de futebol society

> Quadra de beach volley > Duas piscinas para adultos e duas infantis

> Dois salões de festas e jogos equipados > Churrasqueiras

> Cozinhas de apoio > Trilha ecológica > Academia equipada

### Imagens reais do local e região

Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN



/ritzbrasil | www.ritz-g5.com.br

CENTRAL DE VENDAS: 3027 2020

ATENDIMENTO WHATSAPP: 99107 7130



RITZ - G 5



**Editor**  
Everton Dantas

**E-mail**  
evertondantas@novojournal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

# DEPUTADO PROPÕE PUNIR “ASSÉDIO” EM SALA DE AULA

**/ EDUCAÇÃO /** DEPUTADO FEDERAL POTIGUAR ROGÉRIO MARINHO (PSDB) PROPÕE CRIMINALIZAR O QUE ELE CHAMA DE ASSÉDIO IDEOLÓGICO, EM PROJETO QUE PREVÊ PUNIÇÃO DE TRÊS MESES A UM ANO DE CADEIA MAIS MULTA. PROFESSORES E EDUCADORES CONTESTAM INICIATIVA

**JALMIR OLIVEIRA**  
DO NOVO JORNAL

UM PROJETO DE lei (PL 1411/2015) do deputado federal potiguar Rogério Marinho (PSDB) vem causando alvoroço entre os professores brasileiros. A proposição torna crime o “assédio ideológico” em ambiente escolar, com pena de detenção de três meses a um ano e multa. A punição pode ser ainda maior se o ato de doutrinação afetar negativamente a vida acadêmica da “vítima”. Profissionais da educação ouvidos pelo NOVO jornal se posicionaram contrários à medida. O deputado defende a iniciativa.

Segundo Rogério Marinho, a lei vai proteger o estudante de qualquer tipo de assédio ideológico, seja condicionando o aprendizado a adotar determinado posicionamento político-partidário e ideológico ou constrangê-lo a adotar posicionamento diverso do docente. Na justificativa da proposição, o parlamentar argumenta que as instituições de ensino devem fornecer o amplo acesso ao conhecimento, através da pluralidade de metodologias, conceitos, concepções e teorias em vigor.

O projeto de lei ainda está na fase inicial. A proposição está sob análise da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Após a avaliação feita pelas comissões, o projeto deve passar por duas votações na Câmara e outras duas no Senado Federal. Depois disso, a lei ainda precisa ser sancionada pela Presidência da República. “Praticar o assédio ideológico, impor hegemonia ideológica é total desrespeito e afronta ao direito do aprendiz em formar suas convicções a partir de experiências pessoais e baseadas na for-

mação provida pela família e pela religião que ela adota”, traz o texto.

Na opinião do deputado, o professor não deve ter o papel de ‘doutrinador’ dentro das salas de aula. “O mestre apresenta todas as vertentes ideológicas, políticas e partidárias, sem distinção, fazendo com que o aluno possa formar suas convicções a partir de conhecimentos profundos e amplos e do exercício de sua liberdade cognitiva”, explica.

Segundo ele, o indivíduo em formação não possui maturidade intelectual suficiente para fazer juízo de valor acerca de posicionamentos que lhe são apresentados. “Aproveitando-se dessa situação de vulnerabilidade, o doutrinador impõe seus convencimentos ideológicos”, diz. A proposição quer criminalizar a exposição maciça de doutrinas específicas, mas – segundo Rogério Marinho – não vai causar qualquer insegurança ao professor ou mesmo reduzir o espaço a debate. Para ele, cabe ao educador apresentar pluralidade de ideias.

O deputado potiguar contou que o texto do projeto surgiu após denúncias sobre os conteúdos ministrados em sala de aula por diversas escolas brasileiras. As informações recebidas traziam versões estereotipadas e unilaterais a respeito de ideologias, religião e família. “É uma provocação para que possamos discutir os conteúdos, as práticas pedagógicas e os livros didáticos aprovados pelo MEC [Ministério da Educação] que precisam respeitar a diversidade, a pluralidade do pensamento que deve ser transmitido de forma narrativa em consonância com a história, com o senso comum e com a média do pensamento da sociedade”, afirma.



► De acordo com Rogério Marinho, ideia surgiu após denúncias apresentadas a ele

## MARINHO ALERTA PARA OS RISCOS DO “ASSÉDIO IDEOLÓGICO”

O parlamentar argumenta que o maior perigo do assédio ideológico é de o aluno não ter a possibilidade de acessar o conhecimento global, plural e científico. Na visão dele, a prática da doutrinação faz com que o aluno seja obrigado a adotar posicionamentos baseados em falsas impressões e simplificações grosseiras, impedindo o pleno desenvolvimento intelectual.

Ele explicou que a intenção do projeto de lei não é causar polêmica, mas suscitar uma discussão em torno do assunto. “Aqueles que es-

tão preocupados com o aprendizado completo dos alunos acreditam que não deve acontecer a imposição de ideias e convencimentos ideológicos de qualquer matiz dentro da sala de aula, são essas as inúmeras manifestações que recebo diariamente por meio das minhas redes sociais. A aula do professor deve ser narrativa e plural, e não ideológica e parcial”, rebate, com relação a críticas sobre projeto.

O deputado também criticou as políticas públicas de ensino do Governo Federal, na forma das ide-

ologias praticadas pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Em discurso na Câmara, dia 21 de maio, fazendo avaliações sobre o fato do Brasil estar na 60ª posição no ranking na educação mundial ele afirmou que “O PT vê o ensino como mero meio de propagar a ideologia do partido e não como o meio, por excelência, de qualificar os brasileiros. Precisamos de uma Educação livre, sem doutrinação, que promova a autonomia das pessoas, desenvolva talentos e qualifique profissionalmente os jovens”.

## EDUCADORES CONTESTAM PROPOSTA

A Secretária Municipal de Educação, Justina Iva, acredita que o projeto fere o princípio básico da liberdade de expressão do profissional docente. “Não tenho pleno conhecimento do projeto de lei, mas o professor deve ter a liberdade de trabalhar e expressar o ponto de vista. A pluralidade é ótima; democracia é convivência dos diferentes”, detalha.

Segundo ela, o projeto pedagógico das escolas municipais não traz qualquer regulamentação sobre o ensino de determinadas ideologias em sala de aula. “Nossa única fiscalização é a de garantir o direito de ensino. O professor deve estar em sala de aula e ampliar o pensamento crítico dos alunos”, argumenta. Para Cláudia Santa Rosa, coordenadora do Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE), uma organização não governamental especializada na avaliação do ensino público no Rio Grande do Norte, a medida peca pela falta de mecanismo de fiscalização e regulamentação. “A questão pedagógica envolve muita subjetividade, pois são vários fatores envolvidos, como a própria heterogeneidade da sala de aula. Eu me preocupo em saber como será a regulamentação e o controle destes casos de assédio”, relata.

Para o educador Christomysley Romeiro da Silva, professor do



► Secretária Justina Iva defende a liberdade para os professores em sala de aula

curso de pedagogia da Universidade Potiguar (UNP), a proposta de lei pode trazer efeitos colaterais ao exercício da docência, sem ferramentas legais de fiscalização. “A punição vai exercer papel de coerção à prática de ensino. Isso inviabiliza o trabalho do professor e impede a pluralidade do ensino”, diz.

Vale lembrar que a proposição prevê pena de detenção de três meses a um ano e multa, com o agravante de que, caso o ato “afete negativamente a vida acadêmica da vítima”, a punição pode ser ampliada. Ele afirma que o projeto de lei não garante uma maior abertura ao ensino. “Pelo contrário, a medida anula o trabalho do professor em explicitar todas as correntes ideológicas, sejam religiosas, políticas ou econômicas. A sala de aula deve ser um palco aberto para discussões. O objetivo é que, no futuro, o aluno possa fazer as próprias escolhas”, finaliza.

## BATE-PAPO

**N.J.: ENTIDADES DIZEM QUE O TEXTO PROMOVE O CERCEAMENTO DA LIBERDADE DOS DOCENTES.**

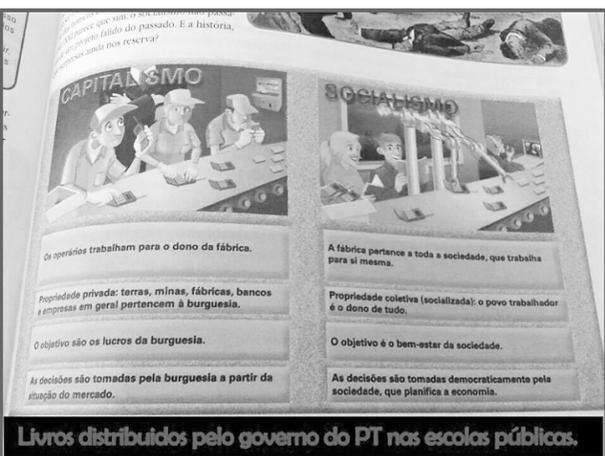
**ROGÉRIO MARINHO** - Esta é uma situação controversa, reclamações por parte dessas entidades existem como existem, também, elogios de entidades que são militantes do fim da prática desse assédio, conforme se constata nos debates promovidos na Câmara dos Deputados. As eventuais reclamações de sindicatos, talvez se expliquem pela desatenção na leitura e na interpretação do projeto de lei. O que precisa ser esclarecido é o fato de que os sindicatos que eventualmente se manifestam, não representam, necessariamente, a totalidade do pensamento dos professores e de sua cátedra. Aqueles que estão preocupados com o aprendizado completo dos alunos acreditam que não deve acontecer a imposição de ideias e convencimentos ideológicos de qualquer matiz dentro da sala de aula, são essas as inúmeras manifestações que recebo diariamente por meio das minhas redes sociais.

**OUTRA CRÍTICA É A DE QUE O TEXTO NÃO TRAZ MECANISMO DE FISCALIZAÇÃO E/OU REGULAMENTAÇÃO.**

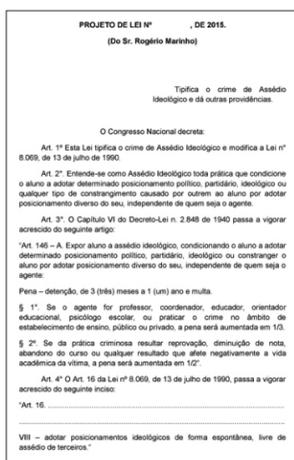
Reproduzo, integralmente, o artigo 2º do Projeto de Lei “Art. 2º. Entende-se como Assédio Ideológico toda prática que condicione o aluno a adotar determinado posicionamento político, partidário, ideológico ou qualquer tipo de constrangimento causado por outrem ao aluno por adotar posicionamento diverso do seu, independente de quem seja o agente”. A fiscalização cabe aos órgãos competentes de acordo com a Constituição e o ordenamento legal.

**AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS DE ENSINO TERÃO DE SE ADAPTAR PARA EVITAR PROBLEMAS DE ASSÉDIOS?**

No ato da matrícula em escolas confessionais e privadas os pais, responsáveis constitucionalmente, pela educação e pela formação moral dos seus filhos, escolhem um modelo de ensino correspondente aos seus anseios e crenças. O que não pode ser permitido, e o que queremos combater com o projeto, é a desvirtuação da laicidade do Estado nas escolas públicas. O Estado tem que garantir a neutralidade da educação que fornece, respeitando a pluralidade de crenças e convicções dos estudantes e das famílias. É evidente, da mesma forma, que, nas escolas confessionais, os conteúdos devem ser plurais e diversificados, especialmente, nas questões políticas.



► Exemplo usado pelo deputado para propor projeto de lei, reproduzido ao lado



## PROPOSIÇÃO INIBE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, AFIRMA SINDICATO

“Estou engasgada com esta proposta de lei. É uma ação descabida querer criminalizar o ensino. O professor precisa de liberdade para trabalhar. Queremos num ambiente democrático e plural”. Quem afirma é a coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte (SINTE), Fátima Cardoso. Na última eleição ela foi candidata a deputada pelo Partido dos Trabalhadores.

Ela afirma que o projeto lei se assemelha às ações praticadas du-

rante o governo do regime militar (1964-1985). “Parece uma medida da ditadura. É um perigo cercar a liberdade de expressão dos professores brasileiros dentro das salas de aula. É um instrumento antidemocrático; estão colocando uma mordada nas bocas dos professores”, reforça. O sindicato promete publicar uma nota de repúdio contra a medida nos próximos dias.

No último dia 26 de maio, o Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul (Sinpro) divulgou a primeira moção pública de repúdio ao

projeto de lei. A publicação contesta a suposta doutrinação ideológica denunciada pelo deputado Rogério Marinho. “O verdadeiro professor não é um doutrinador. Doutrinadores devem ser banidos do ambiente escolar para o bem da nação. O professor, o mestre, apresenta todas as vertentes ideológicas, políticas e partidárias, sem distinção, fazendo com que o aluno possa formar suas convicções a partir de conhecimento profundo e amplo e do exercício de sua liberdade cognitiva”, traz a nota.

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

## RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

## HUB

O fato de o Aeroporto Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, já ser privatizado conta ponto em favor do Rio Grande do Norte na disputa pelo centro de conexões da TAM, o hub. A presidente da companhia, Cláudia Sender, chegou a mencionar esse fato como vantagem potiguar ao se reunir com lideranças política cearenses, que também pleiteiam o investimento, junto com Pernambuco.

## HUB - 2

A presidente da companhia vê a dificuldade nos acessos como um dificultador, no caso do RN, mas a avaliação é que a capacidade que o terminal tem de crescer e o fato de já estar nas mãos da iniciativa privada são diferenciais favoráveis.

## CIÊNCIA

O neurocientista Sidarta Ribeiro, da UFRN, participou da mesa "Ilusões da Mente", a principal da sexta-feira na Festa Literária Internacional de Paraty, no Rio de Janeiro. A tenda lotou e teve de ser fechada. Muita gente ficou de fora vendo do telão o bate-papo dele com o filósofo e economista Eduardo Gianetti, o primeiro sobre ciência nesta edição da Flip. O tema girou em torno das descobertas recentes no campo da neurociência.

## CIÊNCIA - 2

O neurocientista, diretor do Instituto do Cérebro da UFRN, lançou o livro "Limiar: uma década entre o cérebro e a mente", que reúne crônicas e artigos publicados na revista Mente e Cérebro e nos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo. A tenda quase veio abaixo, em aplausos, quando Sidarta Ribeiro defendeu a descriminalização da maconha.

## SAÚDE



O Hapvida Saúde vai investir R\$ 190 milhões em toda a sua rede própria em 2015. O Hospital Antônio Prudente de Natal, com mais de R\$ 2 milhões de investimentos em modernização, venceu o Top of Mind da Foco Nordeste, como hospital particular mais lembrado pelos consumidores natalenses.

## PROFESSOR SOFRE



Este NOVO Jornal traz um debate interessante na edição de hoje, que é a necessidade de os professores da rede pública – não em sua totalidade, mas boa parte deles – serem obrigados a realizar até tripla jornada de trabalho para melhorar a renda. O fenômeno chegou a ser pesquisado recentemente pela entidade "Todos pela Educação", que trouxe dados preocupantes em todo o país, mas especificamente para o Rio Grande do Norte.

O estado é, de acordo com o levantamento, líder no país entre aqueles cujos professores da rede básica de ensino desenvolvem atividades dentro e fora do sistema educacional. A maior parte atua como professor em outros horários, mas há quem precise assumir outras profissões que nada têm a ver com o ensino.

Os números apontam que 55% dos professores potiguares estão nesta situação. Em segundo lugar, vêm os de Roraima, com 54%. A média nacional indica que 41% dos professores em todo o país se veem obrigado a ampliar a jornada.

Ouvidos, os especialistas locais confirmaram a realidade, embora não disponham de estatísticas mais pontuais. O consenso é que a dupla ou tripla jornada – que, por sinal, é ilegal – compromete a qualidade do ensino. O aprendizado do aluno não é o adequado. Óbvio.

É uma receita péssima para um estado que tenta se recuperar das últimas posições que ocupa no ranking nacional de educação. Em vários destes levantamentos monitorados pelo MEC o RN fica na rabeira ou perto dela, com notas refletindo exatamente a má qualidade.

O problema não é novo e as justificativas, de todos os lados, também não. Mas se a situação não for enfrentada com coragem e disposição de consertar, o que não é fácil, o estado vai se transformar em pior, ainda mais.

A análise que professores e gestores fazem é que os índices estão ruins porque os professores não podem se dedicar o suficiente, no acompanhamento dos alunos e na preparação das aulas, exatamente porque estão correndo de um emprego para outro.

Sabe-se agora, por exemplo, que há até a figura do "professor-táxi", que é aquele que dá aulas em colégios diferentes no mesmo horário. É o tipo de distorção que não pode ser aceita, não somente por quem gere a educação, mas, de outro lado, por professores, familiares de alunos e conselhos escolares.

Pesquisas dessa natureza cumprem muitas vezes, como é o caso, o papel de chocar. Ao menos isso, já que no curto prazo, além da estupefação geral, pouco ou nada avança. É a regra. Do choque pelo inusitado, quem sabe, pode sair uma alternativa ao caos. Porque não é outro, se não caótico, quadro assim. É o que se espera ocorra a partir desse e de outros estudos feitos com base na realidade vivida em sala de aula.

Se não chega a ser novidade professor ter mais de um emprego, é ruim quando a outra atividade foge da função principal. Os gestores do setor têm, entre tantas outras, mas esta missão a que se dedicar.



“A situação é tão grave que as pessoas de responsabilidade deveriam se unir e esquecer que houve um campanha política

DO EX-SENADOR FERNANDO BEZERRA AO DEFENDER UNIÃO PARA AJUDAR O GOVERNADOR A RESOLVER OS PROBLEMAS DO RN

## LANÇAMENTO

É em agosto, mês em que aniversaria, que o jornalista Rubens Lemos Filho lança "O rosto alegre da cidade", reunião de textos e crônicas, muitas delas inéditas, sobre jogadores e episódios do ABC, seu clube de coração. O livro sai pela editora Flor do Sal, do jornalista Adriano de Sousa.

## SECA

A Assembleia Legislativa criou a Frente Parlamentar da Água, integrada pelo presidente da Casa, Ezequiel Ferreira, e formada pelos deputados George Soares, Galeão Torquato, Gustavo Fernandes, José Adécio e Tomba Faria.

## SECA - 2

Na próxima semana, a comissão deve buscar no governo estadual ações de socorro imediato para a zona rural. A ideia, dizem os parlamentares, é cobrar e exigir. O RN sofre há mais de quatro anos com a estiagem, totalizando mais de 1.500 dias. A estimativa é que em todo o Nordeste 40 milhões de pessoas estejam sofrendo as consequências da seca.

## COSTEIRA

A ocupação da Via Costeira como espaço de lazer será retomada hoje em projeto repaginado. Agora se chama "Cidade Viva". Uma faixa da avenida ficará interditada das 14h às 22h para abrir espaço para caminhadas, corridas e passeios e outros eventos.

## MULHERES



As mulheres já comandam 52% dos novos negócios no país e na região Nordeste elas estão presas a ultrapassar os homens com aproximadamente 49% de participação entre os novos empreendedores. Os dados são da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, divulgada pelo Sebrae.

## RALLYE

Utilizar a Avenida Airton Sena continua aventura fascinante para quem curte rallye. É tanto buraco e recapeamento estourado que a cada quilômetro é uma surpresa. Enquanto isso, as oficinas festejam.

## Editorial

## União para avançar

O Rio Grande do Norte vive um momento bastante interessante da sua história. Enquanto por um lado surgem ao estado possibilidades sem medida para a economia – com a possibilidade da vinda de um centro de operações de voo internacional, o crescimento da oferta de linhas áreas diretas para Natal e ainda a chance de incluir grandes projetos no pacote federal de concessões – por outro, problemas que se acumularam durante anos agora se colocam diante do Estado cobrando uma solução que vá além de tudo o que foi feito no passado. O sistema carcerário, a segurança e a saúde são três dessas áreas. Presente nesses dois extremos – o da perspectiva de desenvolvimento e o da necessidade de resolução – a crise financeira que fragiliza não só o Rio Grande do Norte, mas todos os estados da federação.

É sabido que a representação política potiguar em âmbito federal não tem a força que outros estados maiores têm. Da mesma maneira, é conhecido que o Judiciário, o Legislativo e o Executivo – separados – têm muito menos poder. Da mesma maneira, a classe empresarial – elemento importantíssimo no desenvolvimento de uma região – não pode vicejar sem o apoio do poder público. E que mesmo que tudo isso esteja no mesmo barco, há ainda um pré-requisito básico para que essas forças construam algo: trabalho conjunto. Porque de nada adianta estar junto, mas ficar parado.

O momento que o Rio Grande do Norte vive – com suas perspectivas e desafios – requer exatamente isso: ação coordenada, como num barco a remo. Todo o Estado – seus entes representativos – têm de estar cientes desse período, de suas restrições por conta da crise, do que cada um pode contribuir e tudo isso sem perder o foco. De nada vai adiantar que cada "remador" cuide apenas de querer olhar a paisagem ou o rio e esqueça de ajudar na travessia. Como também não interessa alguém no grupo que queira remar ao contrário ou fazê-lo no ritmo que bem entenda.

O momento pede isso. Ao lado, no Ceará, todos os "remadores" já se conscientizaram – pelo menos – da importância que o hub da Lattam tem para o Estado; e não param quietos. Tanto que no dia que a comitiva da empresa visitava o RN, representantes cearenses falavam com a presidente da empresa, em SP. E aqui? O que será feito além para contrapor essa ação dos cearenses.

O Rio Grande do Norte, historicamente, é conhecido por perder algumas batalhas que reservava vitória rica em benefícios. Ironia do destino, hoje, a refinaria que foi alvo de muitas reclamações pode ser o maior trunfo na conquista do hub. É hora de esquecer avaliações e opiniões que não contribuem para o desenvolvimento do estado; e pensar além. Desta maneira, não só os poderes ou a classe política e empresários sairão ganhando, mas a população do RN, que trabalha sem parar à espera de que dias melhores cheguem, seja pelo ar, pelo mar ou pela terra.

## Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



## Feboapá, mídias e ética

No tempo em que a internet era tão distante quanto uma viagem a Marte, o jornalista Sérgio Porto criou um Febeapá, que era o Festival de Basteiras que Assolam o País. Com o pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta, que adotara para a carreira paralela de autor, ele pinçava o que havia de mais inusitado no noticiário e criava seus textos, que saíram em várias edições e eram publicados também em jornais.

Num de seus famosos "febeapás", por exemplo, registrou a tentativa dos agentes da ditadura suspenderem uma peça de teatro, "Electra". E escreveu: "Foi então que estreou no Teatro Municipal de São Paulo a peça clássica Electra, tendo comparecido ao local alguns agentes do Dops para prender Sófocles, autor da peça e acusado de subversão, mas já falecido em 406 A.C."

Se tivesse vivido para ver o desenvolvimento da internet e das redes sociais, moderno que era, Ponte Preta certamente adaptado seu Febeapá para Feboapá, o festival de boatos que assolam o país.

É que um efeito colateral nocivo das redes sociais é a capacidade de se propagarem boatos ou mesmo mentiras assumidamente deslavadas, pintadas com tintas que sugerem ou remetam à verdade, mas que não resistem a um mergulho ainda que superficial.

Acompanhar como uma história mal contada ou mal apurada ganha corpo e se espalha pelas redes sociais é um exercício nem sempre engraçado. Porque na prática é manipulação. E notar a onda de manipulados, que aceitam um guia que nem sempre conhecem, é um outro exercício, nem sempre engraçado.

É por isso que têm surgido movimentos condenando a transmissão e retransmissão de boatos pelas redes sociais. Antigamente, muito antigamente, nos cursos de jornalismo, quando se discutia ética alguém pinçava a declaração clássica e o raciocínio lógico de Cláudio Abramo.

Para ele, a ética do jornalista deveria ser a mesma do marceneiro. Não existe, segundo ele, uma ética específica do jornalista: sua ética é a mesma do cidadão. "Sou jornalista, mas gosto mesmo é de marceneiro. Gosto de fazer jurelas, cadeiras, e minha ética como marceneiro é igual à minha ética como jornalista – não tenho duas", disse ele. Lembrar de gente e casos assim numa época em que, em razão da liberdade e da proliferação de meios, todo mundo acha que pode ser jornalista, pode ser, aí sim, um bom exercício de reflexão.

É que nas redes sociais, onde cada vez mais impera o radicalismo e a intolerância, deveria estar refletida uma ética que não é a do jornalista, a do engenheiro ou do cientista. Há uma outra ética, acima de qualquer atividade, que costuma ser relegada nesses ambientes – a do cidadão.

O reflexo que se vê, porém, não é a das redes sociais agressivas, mas de uma sociedade intolerante que se reflete nas mídias. É isso.

## ZUM ZUM ZUM

▶ No Intercom, o grande encontro regional dos estudantes de Jornalismo, o NOVO Jornal foi citado como referência numa mesa em que se fala em inovação por ter criado um WhatsApp para interagir com seus leitores.

▶ O TJ ampliou o prazo de inscrição para o Prêmio de Jornalismo Djar

Dantas. O anterior venceu a 5 de maio. O novo período para inscrever as reportagens vai de 1 de agosto a 30 de outubro.

▶ Pela segunda semana consecutiva, o site da Prefeitura de Natal fica fora do ar no sábado.

▶ Parnamirim, Lajes, Angicos, Assu e Mossoró estarão no roteiro da tocha

olímpica que a partir de maio do próximo ano percorre os 26 estados brasileiros. Ao todo, 300 cidades estão no roteiro.

▶ O prefeito de Extremoz Klaus Rego assumiu a vice-presidência do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Municípios.

▶ A partir do dia 12, o Detran dá início

à nova fase de sua campanha educativa, chamada "Motorista do Bem". Vai focar nos condutores de motocicletas ou ciclomotores com a ação "Sou 50tinha, sou 100% Legal", que estimula a regularização dos veículos.

▶ O titular Cassiano Arruda Câmara reassume seu espaço na terra, após temporada no frio paulistano.

CHB Crédito: juros baixos para você tirar o peso das contas das suas costas.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

• Atendimento humanizado;  
• Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;  
• Juros baixos;  
• Agilidade na liberação do recurso;  
• Longo prazo para pagar.

CHB

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800

www.chbcredito.com.br



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

# VIA JURIDICAMENTE INSEGURA

**/ BRASIL /** APÓS MPF ENTRAR COM UMA AÇÃO JUDICIAL, DIRETOR DO HOTEL PARQUE DA COSTEIRA DESISTE DE CONSTRUIR ANEXO, MESMO TENDO LICENÇAS DO ÓRGÃO MUNICIPAL COMPETENTE PARA AS EMISSÕES; ESPECIALISTAS CRITICAM ATUAÇÃO DO ESTADO

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ



► Apesar de permitidas, obras de anexo do Parque da Costeira não irão para frente por causa de ação do Ministério Público Federal; caso é recorrente na região

IGOR JÁCOME  
DO NOVO JORNAL

**SERIAM MAIS 42** leitos na rede hoteleira de Natal. Seriam. Depois de ter a obra de ampliação do hotel Parque da Costeira embargada e questionada na Justiça, apesar de contar com as licenças urbanísticas e ambientais expedidas pela Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) em 2013, o empresário Flávio Alexandre de Pontes e Silva desistiu de brigar judicialmente para comprovar a legalidade da construção.

Na semana passada, o Ministério Público Federal (MPF), baseado em estudos do Ibama e da Secretaria do Patrimônio da União (SPU), impetrou uma ação civil pública pedindo a paralisação da obra e demolição do que já foi erguido. Para advogados especialistas na legislação ambiental, ouvidos pela reportagem, questões como essas geram uma insegurança jurídica que prejudica vários setores da economia.

Trabalhando há mais de 20 anos na área, sócio e chefe do se-

tor ambiental em um dos maiores escritórios do mundo, o paulista Terence Trennepohl explica que no momento em que recebe uma licença, o empresário acredita que está dentro da legalidade e poderá investir tranquilamente. É a chamada 'presunção de legitimidade do ato administrativo expedido'. O problema é que a legislação ainda é muito complexa e abre várias interpretações e questionamentos. "Você compra um carro e na concessionária te dão um documento. Ai você vai dizer: será que esse documento é verdadeiro? Vou ter que ir ao Detran confirmar. Depois do Detran, vou ter que ir à Polícia Federal, depois na Rodoviária Federal... Não. A presunção é de que você saiu da concessionária, assim como sai de uma secretaria, com uma declaração. Você não tem como duvidar. Eu como empreendedor não posso ser prejudicado, porque acreditei na administração", argumenta.

O advogado afirma que o problema tem sido cada vez mais comum no Brasil e causa problemas econômicos, pois a judicialização

atrasa negócios, gera multas e, por vezes, o empreendedor vê os seus investimentos, feitos de boa fé, baseados em licenças legais, se esvaírem.

O problema, no caso do hotel potiguar, é que o empreendedor teve boa fé na licença da Semurb. Para o MPF o terreno é de proteção ambiental, de domínio da União, e a secretaria não poderia conceder a licença ambiental devido a um termo prévio, firmado pelos órgãos de fiscalização ambiental de todas as instâncias, que suspendeu análise de licenciamento para novas obras na região.

A procuradora da República, Clarisier Azevedo, argumenta que "a ocupação ilegal vem sendo promovida sem qualquer autorização junto à Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e sem nenhuma licença do Idema", conforme nota da procuradoria. Além disso "a obra tem impedido a regeneração da vegetação da área".

Há mais de um ano, tratando de um processo semelhante, o advogado André Elali defendeu que o licenciamento cabe exclusivamente ao ente municipal,

e só deve ser levado a cabo pelos órgãos federais na falta do local. A tese foi aceita pela Justiça.

O secretário de Meio Ambiente e Urbanismo, Marcelo Rosado considera que a obra de ampliação não é um novo empreendimento e que a área já era degradada e preparada para uso desde a construção do hotel. Além disso, defendeu que a pasta tem competência para fazer vistorias e dar a licença.

O hoteleiro Flávio Alexandre atendeu à reportagem por telefone, mas preferiu não se estender no assunto. "Não tem como eu ficar brigando com o Ministério Público. Enquanto não resolverem isso, não tem condições. Eu agi como a lei manda", defendeu. O empresário não divulgou quanto foi gasto com a obra, até o momento, e disse que vai procurar a procuradoria para buscar informações sobre o que ela quer que se faça no local. O processo tramita no Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Pernambuco. Quando embargada, em março, a obra estava ainda na fundação, numa área de 6.407,52 metros quadrados.

## COM LEIS ATUAIS, VIA COSTEIRA NÃO EXISTIRIA

A Via Costeira é considerada área de Marinha (responsabilidade da União). Tem, porém, uma especificidade. Na década de 1970, tendo sido cedida ao Estado, ela foi urbanizada com a construção da avenida Dinarte Mariz e cessão de terrenos para a construção de hotéis da iniciativa privada na região. Passadas mais de três décadas, a legislação ambiental está mais rigorosa que naquela época. Porém, para o advogado e professor de Direito da UFRN, Vladimir da Rocha França, os entes devem levar em conta que a Via Costeira não é mais aquela de anos atrás.

"Você não tem como trabalhar a aplicação da legislação ambiental atual como se a Via Costeira não tivesse absolutamente nada. Se hoje fosse aplicada a legislação que temos, a Via Costeira não existiria. São circunstâncias diferentes. Houve a urbanização daquela área", argumenta.

Para o advogado, a realização



► Para Vladimir Rocha, advogado, entes devem olhar diferentemente para a Via

de novos empreendimentos na região é possível, e eles devem ser licenciados e controlados. "O que tem que fazer são obras sustentáveis. Que haja uma exploração sustentável. Que se fiscalize os hotéis, se reprima a poluição e degradação, mas não tem como a gente ver aquela região do mesmo je-

to que era na década de 1960", diz. "Congelar a via costeira seria matar um dos grandes projetos responsáveis pela evolução do Turismo", pontua.

### CONTROVÉRSIAS

Ainda de acordo com o professor, o município tem competência

para fazer tanto a licença urbanística como a ambiental. A função desse tipo de documento, explica, é confirmar que o empreendimento preenche os requisitos legais exigidos. O cidadão tem direito de realizar atividade na sua propriedade, mas para evitar que ela seja lesiva ao interesse público e qualquer interesse social, existem as licenças.

Para ele, um dos grandes problemas é que o sistematem muitas controvérsias sobre a competência, que vem sendo enfim definidas. "É preciso que existam regras claras. Se o empreendedor obtém que uma licença, de boa fé, não pode ser punido. Cabe ao Estado (todo o poder público) estabelecer regras claras, que são indispensáveis na preservação do meio ambiente", destaca.

CONTINUA  
NA PÁGINA 7 ►

/ ARTIGO /

### Magna Carta, 800 anos de segurança jurídica

Terence Trennepohl e

Maria Carolina Grecco Bazzanelli,

Advogados

Esse ano os ingleses comemoram os 800 anos da Magna Carta, promulgada em 1215, que trouxe ao mundo direitos e garantias até então inexistentes, além de ter mantido seus princípios nos subsequentes documentos de liberdade e segurança jurídica de eras mais modernas, a exemplo da Constituição Americana e da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, culminante da Revolução Francesa. Não resta dúvida de que esses ideários serviram, principalmente, para a proteção dos cidadãos contra desmandos e abusos estatais.

No Brasil, com muita frequência nos deparamos com atos de desrespeito e abuso aos direitos dos cidadãos, sobretudo diante da posição de hipossuficiência destes perante a máquina estatal. Para ilustrar isso, dois campos jurídicos são suficientes, pois as hipóteses nos chegam aos olhos e ouvidos diariamente, quais sejam, as questões tributárias e os problemas ambientais.

Com os tributos, elemento de manutenção do Estado e fomento de suas atividades, não raras vezes o Fisco presume atividades como fraudulentas e imputa ao particular desmedidas penas, calcadas em presunções, justificadas pela defesa do erário ou mesmo da coletividade.

Exemplos não muito distantes mostram a insegurança jurídica que nos cerca e os inúmeros receios que circundam o contribuinte, mesmo quando munido de boa-fé. Nesse particular, merece destaque a recente decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal ("STF") no julgamento de mais um caso de guerra fiscal de ICMS (ADI 8841/PP) que, ao reconhecer a inconstitucionalidade do benefício fiscal concedido unilateralmente pelo Estado sem amparo em Convênio do CONFAZ, modulou os efeitos da decisão para atingir apenas os fatos futuros.

No exame do pedido para modulação dos efeitos, a Corte levou em consideração o longo tempo no qual os benefícios estiveram em plena eficácia e a boa-fé dos contribuintes na presunção de validade de tais benefícios, que estiveram em pleno vigor por ao menos 8 (oito) anos. Nessa ponderação, primou-se pelo respeito à boa-fé e à segurança jurídica do contribuinte perante a incerteza dos procedimentos legislativos empreendidos na prática da guerra fiscal entre os Estados.

A solução construída no caso em tela é inédita em matéria de guerra fiscal, e sua importância reside no fato de o STF ter buscado critérios determinantes voltados à proteção dos contribuintes, que são terceiros diante do conflito travado entre os entes tributantes, que são os verdadeiros personagens da guerra fiscal.

Com questões ambientais não é diferente. Temos um sistema de repartição de competências - tal qual o tributário - que, diante da enormidade de normas procedimentais, tende a não deixar dúvidas. Desde a Constituição de 1988, diversas leis, decretos, portarias e afins, atribuíram uma visão mais apurada ao tratamento das competências ambientais no Brasil.

Essa legislação define qual o ente federativo que conduzirá o processo de licenciamento ambiental e o nível de participação dos demais órgãos, chamados intervenientes (IBAMA, IPHAN, FUNAI, ICMBio). Ocorre, porém, que mesmo diante de uma

minudente tentativa de evitar conflitos de competência, é recorrente a judicialização de demandas como uma forma de solucioná-las

O exemplo do Hotel na via costeira de Natal é bastante emblemático. Um empreendedor, imbuído de boa-fé em obter a licença ambiental para a ampliação de uma obra, recorreu à Administração e dela recebeu seu aval. Tempos depois, é surpreendido com uma ação judicial pleiteando o desfazimento da obra.

Ora, não há dúvidas de que cabe ao órgão responsável pela licença saber se é ele ou não competente para tal decisão, dentre suas atribuições legais. Não cabe ao particular, sobremaneira, questionar a presunção de legalidade do ato administrativo, quando emanados de agente público regularmente investido na função. Dizer o contrário seria fazer tabula rasa aos mais comumente conhecidos princípios que norteiam a Administração e reduzir a meras presunções os atos formalmente dela emanados. Seria o mesmo que, com a permissão de articulista, receber uma carteira de habilitação do órgão competente (DETRAN) e precisar validá-la juntos a outros órgãos (Polícia Federal, Polícia Rodoviária, Ministério Público), para garantir-lhe autenticidade.

Um empreendimento licenciado por um ente federativo, in casu, a SEMURB, tem presunção de legitimidade até o momento que o suposto titular para o licenciamento (IBAMA ou IDEMA) requeira para si essa atribuição. Parece-nos uma questão facilmente equacionável, sem a necessidade de discussões judiciais.

Após o licenciamento ambiental ter sido realizado por um ente legitimado para tanto e, até onde se sabe, sem a participação do IBAMA e do IDEMA, pleiteando as suas competências para o ato, pretender em ação judicial a demolição da obra e a suspensão da licença parece-nos uma medida deveras contundente.

Fica a pergunta ao leitor se essa

pretensão não fere a segurança jurídica

acima mencionada, que permitiu a

continuidade da obra. Como exigir

do particular que, munido de uma

licença ambiental, desfaça o que já

fora realizado e arque com os prejuízos

financeiros que teve com o supedâneo,

um ato administrativo exarado

regularmente pelo Estado? Como,

num caso desses, punir o empresário,

que concorreu para a regularidade do

processo?

Pretender desconsiderar a licença

emitida pela SEMURB é agredir a

segurança jurídica e presumir que

os próprios atos da administração

precisem de convalidação.

A ação judicial movida, e a

pretensão de ver desfeita a obra

construída regularmente, parece-nos

um atentado não somente ao cidadão

- que pode e deve esperar do Estado

postura coerente com o postulado

da segurança jurídica - mas também

à Administração pública ambiental.

Manter a via judicial escolhida, é

descuidar da segurança jurídica, tão

celebrada em seus 800 anos de vida.

É de rigor que se busquem soluções

onde o Estado ofereça elementos

aos cidadãos com mais segurança,

principalmente diante da presunção de

legalidade dos seus atos administrativos,

mormente nesses anos de instabilidade

econômica, crises sociais, escassez

de investimentos externos e de

significativos escândalos políticos.

Aceitar que a insegurança jurídica

seja mais um problema institucional

desse país é, lamentavelmente,

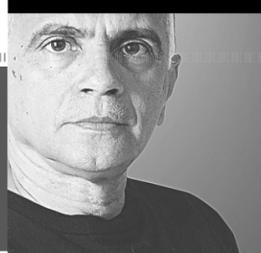
esquecer o trabalho dos barões

ingleses séculos atrás.

Se aceitarmos esses desmandos,

pobre Magna Carta... e seus 800 anos

de história.



# UMA MULHER DE LUÍS GOMES\*

Joanita, batizada Joana D'Arc, chegou à serra Luís Gomes aos 22 anos e foi morar no sítio Baixio. Nascida em Marcelino Vieira em 1931, agora passa o dia sentada, observando e pensando sobre a vida. Aqui as pessoas não acreditam nem em Deus, diz, por fim, depois de relutar a deixar-se conversar por um repórter que subia a serra para observar e escrever. Não gosto de fuxico nem de conversar besteira, apresenta-se num rompante. Toda conversa minha é curta. Não faço floreios nem gosto de rapapés. Principalmente não gosto de bajuladores. Homem que adula não merece confiança.

Acredite que aqui tem gente mais ruim do que eu. Porém, nessas circunstâncias, eu entrego a Deus. Eu não votei nesse prefeito, mas, oh homem pra fazer coisas por esta serra de Bom Jesus! Pio mudou a fisionomia da cidade. Deu outra cara a Luís Gomes. Só esse Mirante que ele fez paga tudo. O povo diz que tem até piscina. Nunca fui lá, não tenho vontade de correr

esse risco, mas a fama desse Mirante é grande e tem tudo a ver. A verdade é que o prefeito está mostrando serviço e ação.

Sou uma negra que não gosta de adular ninguém. Eu não sei de nada nem quero saber. Nunca quis aprender e agora vivo quase sempre cansada de saber o que não interessa. Em minha mocidade eu só gostava de viver dançando, brincando, bebendo, na maior bandalheira, sem pensar no futuro. Foi há muito tempo.

Quando conheci esta cidade só havia essa e mais três ou quatro ruas. Antigos nomes de ruas, Do Emboca, Das Almas, Do Cachimbo Eterno, Do Açougue, Da Prefeitura... Aqui em frente havia um matagal. Nesse quadro só tinha o Mercado, que não pode faltar ao homem. É o centro da vida numa cidade.

A vida é tão boa que é melhor viver do que morrer. Mesmo vivendo nas piores condições, ninguém quer morrer. Todos – todos! –, de alguma forma, querem escapar.

No tempo em que eu me confessava e co-

mungava, em jejum, até sem lavar a boca para não ofender a hóstia, como era o costume dos crentes do meu tempo, os costumes eram outros. Noto hoje que as pessoas engolem a hóstia com o bucho entupido de rubacão e manguzá, sem nenhuma consideração pelo sacramento.

Padre Osvaldo agarrou-se à igreja como o cão ao osso. Na idade dele, já era para ter dado o seu lugar aos mais moços. Mas não. Ele teima. Há velhos assim, que se agarram à vida como se não houvesse Céu e vida eterna. Acho que é o caso desse padre.

E, apesar de seu desencanto e pessimismo quanto ao futuro do homem, Joanita revela que a Ministra da Eucaristia vem regularmente administrar-lhe os sacramentos. Não bote isso aí não, mas esse deputado que se elegeu com votos de Bom Jesus, e hoje está visitando a cidade, é pior do que a necessidade. É um homem ingrato. Na última campanha ele esteve aqui, comprando votos. Eu estava sentada nesse mesmo lugar onde o senhor está

sentado agora, escrevendo, quando ele chegou com a corriola dele, comprando votos e fazendo medidas. Encurtando a história, pois não sou mulher de muita conversa, ele distribuiu dinheiro com algumas mulheres que o cercaram e a mim, que até já lavei a roupa dele, não me deu nada. Não se lembrou de mim. Não me deu nada, nem mesmo um bom dia. O homem é um truculento. Comprador de votos, não dá valor ao eleitor. Sabe quanto ele custa, não o respeita. Eleitor que tem preço não se respeita. Mesmo assim, sei que ele foi ingrato com quem lhe lavou e passou a roupa.

Graças a Deus, sou analfabeta. Graças a Deus! Imagino quanto não sofrem os que sabem. Eu prefiro a ignorância, o não-saber, e mesmo assim, querendo ser tapada de entendimento, como tenho sofrido com tudo isso! Como tenho sofrido, suspira, olhando para dentro de si.

\*Fragmento d'O Livro dos Afiguraves.

## Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve  
nesta coluna aos domingos

## Pandemia da intolerância

A barbárie que modelou o processo de expansão do domínio europeu sobre povos internos e distantes, conquistas e colonizações, marcou a ferro o lombo da História.

No Oriente, não foi diferente. Mesmo assim pode-se dizer que a intolerância daí decorrente demarcava-se em espaços limitados e em tempos distintos.

E tudo se configurando num quadro de conquistadores oprimitos e conquistados. Portanto, intolerância endêmica. Aquela que se limita por fronteiras claras.

“Evoluímos” para a epidemia, rompendo fronteiras e expandindo a intolerância. Evolução de domínio, involução de caráter.

Hoje, a epidemia já produz saudade. A intolerância virou pandemia. Não respeita mais qualquer limitação, nem fronteiras.

As guerras, com toda a força de estupidez que comportam, servem-se de todos os pretextos. Até as denominações religiosas, que sempre foram disfarces de interesses econômicos, agora elevaram o nível da intolerância à beira do céu. Onde vendem lotes às almas ingênuas, prometendo entrega após depositarem na terra os seus corpos mortos.

É um mercado macabro, cuja enganação agrega ao pacote a intolerância sem limite.

Ortega y Gasset dizia que o “homem não possui natureza, possui história”. Isto é, a natureza no homem é tão somente orgânica, não social; diferentemente dos irracionais, que possuem sociabilidade por natureza e não pela história.

A pandemia da intolerância, que vai da praça ao quintal, do continente ao município, do mar ao poço, do front da guerra ao campo de futebol, da igreja ao oratório, do parlamento ao bar, do tribunal ao cartório, do jornal ao fuxico, do bate-papo à internet, da arte à depressão.

E não é mais preciso uma diferença ideológica, política ou religiosa. Não. Basta discordar de qualquer bobagem para furar o fato e derrear as tripas.

Os veículos de comunicação viraram palanques. Cada um com a copidescagem pré-montada. Não importa informar ou questionar. “Meu lado é o bom e o resto não presta”. Nenhum espaço à tolerância.

A internet é uma praça de guerra. E no meio da luta fratricida, não há lugar para ponderações.

As revistas semanais e os grandes jornais do Sudeste promovem a regressão mental do jornalista, para prover a “notícia” de façção. Informar com isenção deixou de ser um princípio. E é esse princípio que legitima a liberdade de imprensa.

Uma coisa é discordar. Outra é transformar a discordância em inimizade. E essa inimizade nasce fundamentada apenas na intolerância, sem que os contendores precisem de qualquer convivência pessoal ou relações sócias.

Conviver apenas com quem tem opinião convergente é fácil. E muitas vezes chatíssimo. É o cansaço da concordância, não raramente fruto da preguiça de pensar.

O difícil e belo é conviver com a divergência. No respeito ao contrário. Na beleza do contraditório. Té mais.

## Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia  
nesta espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



### Hub da TAM

Ao invés desse governo se preocupar com isso (hub da TAM), deveria se preocupar com a segurança, pois Natal e as demais cidades do estado estão entregues à bandidagem!!!

Markus Seabra

Pelo Facebook

### Hub da TAM 2

Não acredito que o Rio Grande do Norte vá receber o hub da TAM. Como em outras ocasiões, o estado sempre é preterido nas grandes decisões de investimentos e perde o bonde do desenvolvimento econômico.

Henrique Moreira

Por email

### Alcaçuz

A população já está exausta de se deparar com novas ameaças de fuga na penitenciária de Alcaçuz. Mesmo com a grande crise de três meses

atrás, uma medida séria, que resultasse em um controle mais efetivo da população carcerária, ainda não foi tomada. Como sempre, é muito fácil falar de plano de segurança em programa eleitoral. Na hora de governar, é mais do mesmo.

Helena Macedo

Pelo NOVO Whats

### Alcaçuz 2

Bandidos continuam pintando e bordando em Alcaçuz. A facilidade do uso do celular permanece, pois as mensagens dos criminosos circulam amplamente pelo WhatsApp. Quanto teremos a competência para por fim a esse estado de coisas?

Pedro Trindade

Pelo Twitter

### Alcaçuz 3

A sociedade vai continuar tomada pelo medo e os bandidos pintando e bordando.

Márcia Pereira Souto

Por email

### Alcaçuz 4

Bandidos estão reclamando das inspeções? Opressão policial? Era só o que faltava. Os presos querem o quê? Um spa?

Paulo Sobral de Souza

Por email

### Mudanças Climáticas

Precisamos de mais iniciativas como a da Fundação Boticário para debater e propor soluções para as grandes questões climáticas. Não é possível que em pleno século XXI as pessoas não tenham mais consciência sobre o meio ambiente.

César Macedo

Pelo Facebook

### Seguro Desemprego

A sociedade começou a amargar as consequências da decisão da presidente Dilma Rousseff em mudar as regras do seguro desemprego. Justamente em um momento de crise, a população fica mais desamparada.

Kleber Moura

Por email

### Seguro Desemprego 2

Cada um que se agarre ao seu emprego. A coisa tá feia...

Cris Andrade

Pelo Facebook

### Seguro Desemprego

Interessantes as dicas de Távio Almeida sobre a recolocação no mercado de trabalho.

Ana Beatriz Amaral

Por email

NOVO JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jucá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**  
(84) 3342-0369 / 3342-0350 / 3342-0380

**E-mails**  
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVC

**Para assinar**  
(84) 3342-0374 / 3342-0374

**Endereço**  
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN

# ÁREA ERA DE USO DO HOTEL E JÁ ESTAVA DEGRADADA, DIZ ROSADO

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 5 ►

O secretário de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) de Natal, Marcelo Rosado, argumenta que a pasta tem a competência e capacidade técnica para conceder licença ambiental e urbanística como a que foi dada ao hotel Parque da Costeira em 2013. O município, de acordo com ele, conta com uma equipe multidisciplinar para fazer vistorias, consultar documentação e validar ou não as obras. São engenheiros civil e florestal, químico, sanitaris-

ta, biólogo, geógrafo, arquitetos e urbanistas. Atualmente há quatro pedidos de licenciamento, na área de Via Costeira, em tramitação na Semurb.

A questão entre o MPP e a pasta é que havia um acordo entre os entes de que eles não concederiam mais licenças, na região, para novos empreendimentos. Além disso, a área seria de domínio da União, ainda preservada e com pouca interferência humana. Para o secretário, porém, a construção é uma obra de ampliação, numa área que já estava sob domínio do hotel. "A

obra era em cima de uma área que já estava degradada, foi feita uma preparação há muito tempo", defende Marcelo Rosado.

O gestor ainda coloca que a procuradoria tem todo o direito de questionar a autorização e que, se o município for convocado para prestar esclarecimentos à Justiça, apresentará laudos e relatórios técnicos. "Se o empresário tiver interesse, a questão será discutida na Justiça e com certeza a Semurb será chamada para explicar a licença. Não será a secretaria, porém, que irá brigar judicialmente com os demais órgãos".



► Rosado, da Semurb, diz que explicará a licença se a Justiça demandar



► Terence Trennepohl, advogado, vê problemas na aplicação da lei



► Advogado Carlos Gurgel critica falta de comunicação entre os órgãos

## ESPECIALISTA DEFENDE COMPETÊNCIA DA SEMURB

O advogado e consultor em Direito Ambiental, Carlos Sérgio Gurgel da Silva, avalia que a competência para licenciar é da Semurb. De acordo com ele, foi estabelecido pela Lei Complementar 140 de 2011, regularizadora do artigo 23 da Constituição, que trata sobre o tema.

O especialista explica que a competência só passaria a ser do Estado se houvesse inexistência de um órgão do tipo no município. Da mesma forma, a União só poderia intervir se o Estado não contasse com órgão ambiental, ou que não tivesse capacidade técnica para executar análises.

"A competência de zelar pelo meio ambiente ecologicamente equilibrado é de todos os entes. Todos têm a tarefa de fiscalizar. Agora licenciar é diferente", avalia. Para ele, questionamentos sobre a competência para licenciamento geram a insegurança jurídica. "Se o Ibama ou o Idema veem uma irregularidade, que comuniquem ao município. Se esse órgão não faz, não realiza, está sendo ineficiente na tarefa, então os outros assumem. O que é grave é que não há comunicação, ou há uma muito frágil e deficitária", coloca.

O principal objetivo da lei complementar foi estabelecer uma regra de cooperação entre os entes das diferentes instâncias e definir a atuação deles, segundo o especialista. "Não é um concorrendo com o outro, mas sim todos unidos, respeitando as atribuições de cada um. Enquanto isso não existir, haverá insegurança jurídica", conclui.

## INSEGURANÇA JURÍDICA É PROBLEMA ANTIGO

A insegurança jurídica na área ambiental é problema antigo e que ocorre em todo o país. Para o advogado Terence Trennepohl, que tem pós-doutorado em Direito pela Universidade de Harvard e atua há mais de 20 anos com o Direito Ambiental, a legislação nacional está melhorando com novas leis, portarias e resoluções, mas ainda é uma área que gera muitas interpretações divergentes - "como era o Direito Tributário na década de 1990". A questão principal, argumenta, ainda gira em torno da aplicação da legislação.

Na semana passada, em Natal, para participar de uma audiência judicial, ele afirmou que as ques-

tões como as que existem na Via Costeira são recorrentes em todo o país. O problema é que situações como esta geram insegurança jurídica. Na visão dele, seria importante que, constatada irregularidade, os outros entes - que podem fiscalizar as obras - notificassem o empreendimento e o órgão que libere a licitação para tentar ajustá-la, evitando a judicialização. "Vai ao poder judiciário, para resolver de quem é a competência. São dois anos. Ai tem embargo, multa, paralisação, em alguns casos tem depreciação de valor de mercado, ou seja, um aumento de custos. Numa empresa grande (não o caso de um hotel) as ações na bol-

sa vão para o buraco, porque você tem um embargo em razão da insegurança jurídica", avalia.

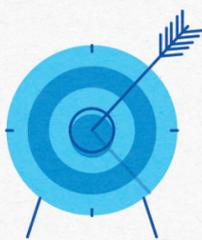
Terence argumenta ser comum, depois de ter erguido um prédio e empregado recursos, o empreendedor ver-se obrigado a derrubar a estrutura.

Quando são aplicadas multas, por exemplo, ele afirma que em muitos casos o valor é seis vezes maior que o custo da obra. A insegurança gerada acaba causando um medo no investidor e desestimula a atividade econômica.

"Creio que isso vai melhorar. Não é de repente, da noite para o dia. Vai levar 10 a 15 anos para se ajustar", conclui.



\*Segundo dados do INEP/MEC.



Vem pra UnP.  
A maior universidade privada do Norte-Nordeste\*.

PROCESSO SELETIVO 2015.2



6ª maior universidade privada do país\*

+DE 35 mil Alunos formados para o mercado



integrante da Laureate maior rede de ensino privado do mundo

Comece sua Graduação Tradicional, Semipresencial ou EaD no segundo semestre.



Inscreva-se já

Natal 84 3215.1234  
Mossoró 84 3323.8200  
unp.br



LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

# 'FALA SÍNDICO' MELHORA COMUNICAÇÃO CONDOMINIAL

**/ UTILIDADE /** EMPRESÁRIOS POTIGUARES LANÇAM FERRAMENTA QUE MELHORA A COMUNICAÇÃO ENTRE MORADORES APROVEITANDO TEMPO DENTRO DO ELEVADOR. NOVO JORNAL É ESCOLHIDO PARA OFERECER NOTÍCIAS REGIONAIS

**DIEGO CAMPELO**  
DO NOVO JORNAL

NA ERA DA comunicação digital e da instantaneidade na transmissão de conteúdos, a veiculação de mensagens de forma estratégica e para um público específico pode ser um diferencial para qualquer instituição. Pensando nisso, os empresários potiguares André de Paula, 36, e Thiago Cortez, 39, da empresa Collectiva Brasil, criaram o Fala Síndico, um canal de comunicação que tem facilitado a vida de síndicos e condôminos e me-



▶ Fala Síndico presta informações internas e externas

lhorando a interação entre eles.

A ideia, considerada simples e eficaz, funciona a partir da instalação de telas de LCD nos elevadores de condomínios, isso sem nenhum custo aos moradores. Nessas telas, além dos comunicados a respeito de reuniões e regras do prédio, aniversariantes do dia, por exemplo, também são veiculadas notícias atualizadas de diversos grupos jornalísticos do Brasil e anúncios publicitários de marcas nacionais e regionais.

"É um mural digital. O síndico tinha antes aqueles murais, onde colava papel, isso não existe mais. O Fala Síndico veio com essa tecnologia diferenciada para trazer tanto a informação para o condômino e também dar uma solução de gestão para o síndico", explica o empresário André de Paula, que é formado em Administração.

As informações aparecem na tela em formato curto e dinâmico, já que o elevador é um local onde as pessoas transitam durante um curto espaço de tempo. No entanto, como os moradores usam diariamente várias vezes o equipamento, a ferramenta de comunicação criada pelos empresários tem demonstrado grande poder de alcance.

Criada há aproximadamente dois anos, hoje a empresa já possui 260 telas espalhadas por prédios no Rio Grande do Norte, sendo cerca de 200 em Natal, espalha-



▶ Segundo síndicos, serviço prestado por André de Paula e Thiago Cortez melhora comunicação dos moradores em 95%

das em 100 condomínios; e 60 em Mossoró distribuídas em 40 condomínios. A pretensão dos empresários é que até o final de 2015 sejam instaladas mais 200 telas em Natal.

Além do Rio Grande do Norte, os empresários já estão atuando com clientes no Ceará, onde possuem 100 telas em 40 condomínios, ampliando para mais 200 monitores; e em São Paulo, onde estão fechando parceria para instalar

2.000 telas. A pretensão deles é formar a maior rede de comunicação em condomínios residenciais.

"Todos os síndicos que instalaram o Fala Síndico nos prédios falaram que a comunicação entre os moradores melhorou 95%, que hoje os moradores se envolvem com os problemas do condomínio. Ele pegou aquele tempo ocioso que o morador tinha dentro do elevador e transformou em uma forma de interação", afirma Thi-

ago Cortez, que também é formado em Publicidade.

A forma de retorno financeiro para os empresários é por meio dos anúncios publicitários que são veiculados por empresas parceiras. Com um alcance estimado em mais de 80 mil pessoas, várias empresas têm se interessado em colocar sua marca nas telas da Brasil Collective.

O custo – explicam – depende de cada negócio, mas é um preço

competitivo dentro das condições de mercado.

Existem também algumas condições necessárias para que a ferramenta seja instalada em um condomínio. Precisa ter no mínimo 40 unidades habitacionais e moradores dos públicos A, B e C+. A renda mensal desse público gira entre R\$ 2 mil até acima de R\$ 19 mil.

## CONDIÇÕES

Para tocar esse projeto, André e Thiago contaram com a ajuda do empresário potiguar Paulo de Paula, que eles chamam de investidor anjo, na linguagem empresarial. O valor investido também não foi divulgado pelos empresários. "A gente fez esse investimento e colocou à disposição do prédio gratuitamente. O que a gente tem de retorno é só o anúncio veiculado no canal de comunicação", acrescenta André de Paula.

As informações referentes ao condomínio são cadastradas pelo próprio síndico e atualizadas em tempo real. Pode ser feito pelo computador, tablet ou smartphone. Uma vez cadastradas, as informações ficam o dia inteiro girando na grade de conteúdos. "A única coisa que a gente faz é uma visita e essa visita define se aquele prédio está apto ou não a receber o sistema, porque como é gratuito, nós temos que colocar em prédios que tenham o maior público possível, para dar visibilidade ao negócio", diz Thiago.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

**sin med**  
RN  
em ação



**Presidente, bem-vindo a sua casa!**

Dr. Geraldo Ferreira passou a faixa presidencial ao novo Presidente da Federação Nacional dos Médicos e volta a intensificar as lutas dos médicos do RN.

## CONGRESSO

No último dia do XII Congresso Fenam, 27/6, foi realizada a eleição da nova diretoria que assumirá a entidade durante os próximos três anos, de 2015 a 2018. Foram eleitos presidentes Otto Baptista, presidente do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo, e Jorge Darze, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Os presidentes devem dividir o mandato, assumindo por um período de 18 meses a frente da Fenam cada um.

## POSSE

Geraldo Ferreira passou a faixa presidencial da Federação Nacional dos Médicos para Otto Baptista, nesta quarta-feira (1º), durante solenidade de transmissão de cargo na sede da FENAM, em Brasília.

## COMENDA

Durante a cerimônia de posse Dr. Geraldo foi condecorado com a comenda Charles Damian. Esse tributo representa a maior condecoração da FENAM em reconhecimento daqueles que dedicaram a vida ao sindicalismo.

## CONTINUIDADE

Geraldo Ferreira continua contribuindo com a Fenam, eleito para o triênio 2015-2018 no cargo de Secretário de Finanças. Além de presidir o Sindicato dos Médicos do RN até 2016, Geraldo atualmente é Diretor de Finanças da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) e Vice-presidente da Confederação Médica Latino-Americana e do Caribe (CONFEMEL).

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

## NOVO JORNAL AGREGA VALOR E CREDIBILIDADE

Além de estar presente no meio impresso, na internet, aplicativo e WhatsApp, o NOVO JORNAL firmou parceria com a Brasil Collective para em breve veicular também suas notícias nos elevadores que fazem uso do Fala Síndico e do Business TV. As notícias com conteúdo exclusivo serão publicadas diariamente em todas as 260 telas da empresa.

Apesar de já ter parceiros jornalísticos em nível nacional, como a Revistas Exame, Infomoney, Rolling Stone, a empresa ainda

não tinha um parceiro que transmitisse um conteúdo regional diário. De acordo com André, serão veiculadas entre seis e sete notícias a cada oito minutos, com foto e texto curtos. "O Novo Jornal veio para agregar valor e credibilidade ao nosso sistema, trazendo para a nossa grade notícias da região. Esse é o diferencial, o regionalismo nesse negócio é importante e nós fomos buscar um parceiro em que pudéssemos identificar os conteúdos da região", afirma André de Paula.



**O NOVO JORNAL VEIO PARA AGREGAR VALOR E CREDIBILIDADE AO NOSSO SISTEMA, TRAZENDO PARA A NOSSA GRADE NOTÍCIAS DA REGIÃO"**

**André de Paula**  
Empresário

## APLICATIVO PARA CELULAR É A PRÓXIMA FASE DO PROJETO

Em breve a Brasil Collective também estará disponibilizando gratuitamente o App Fala síndico, aplicativo que estará nas lojas virtuais da Apple (Apple Store) e no Google Play, loja virtual do Google. A equipe da Brasil Collective está desenvolvendo a nova ferramenta, a fim de melhorar ainda mais a co-

municação entre os usuários.

"Todas as notícias que passam nos elevadores do prédio sobre o condomínio estarão disponibilizadas no aplicativo. Os parceiros que também anunciam dentro do sistema estarão no aplicativo e todas as regras regimentais do prédio, por exemplo, e outros docu-

mentos de interesse dos condôminos estão ao alcance de todos em arquivos no formato PDF", prevê Thiago Cortez.

O aplicativo também terá um botão de segurança, para acionar o síndico em situações de emergência. "Se a pessoa ficar presa no elevador, ou perceber uma movimentação suspeita em frente ao condomínio ele aperta o botão e o síndico mais três pessoas escolhidas por esse síndico vão receber a mensagem", detalha André.

## PRÉDIOS COMERCIAIS TAMBÉM PODEM TER SERVIÇO

O sistema de informação no elevador desenvolvido pelos empresários potiguares nasceu para ser voltado exclusivamente para os prédios residenciais. No entanto, com o aperfeiçoamento das ideias eles perceberam que po-

deriam estender a comunicação para os prédios comerciais. Hoje já são quatro prédios comerciais em Natal que usam o serviço.

"No caso do Business TV são colocadas informações sobre estacionamento, eventos e os parceiros jornalísticos que anunciam são mais da área de negócio, como a revista Exame, por exemplo", explica André. Ainda segundo ele, uma das grandes vantagens, tanto do serviço Fala Síndico quanto do Business TV é a segmentação

que é possível fazer em relação a cada público. A empresa usa uma ferramenta de georreferenciamento para identificar as classes de consumo em cada local onde o sistema está instalado. "Se eu tenho uma concessionária de carro e quero fortalecer a minha marca para vender mais em um bairro um tipo de carro e em outro bairro vender um carro mais barato a gente consegue fazer isso, desta é o grande diferencial nosso", destaca André.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

# VÍCIO EM SEXO?

## EXISTE SIM E TEM TRATAMENTO

**/ DOENÇA /** COMPULSÃO SEXUAL É UM TRANSTORNO QUE ACOMETE DE 3% A 6% DA POPULAÇÃO, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; EM NATAL, HÁ GRUPO TERAPÊUTICO QUE AJUDA NA RECUPERAÇÃO DOS DEPENDENTES DE AMOR E SEXO

**DIEGO CAMPELO**  
DO NOVO JORNAL

**FELIPE, 31 ANOS**, funcionário público, homossexual. Ele está há quase um ano sem fazer sexo e há três meses sem se masturbar. Sua abstinência aos prazeres da carne não é nenhum tipo de promessa ou celibato; ele é um viciado em sexo, mas em processo de recuperação. Para manter o anonimato, prefere não se expor com fotos e se identificar apenas com o primeiro nome.

Felipe tenta levar uma vida normal, tocando seus projetos pessoais e freando seus impulsos por fazer sexo, que lhe acompanharam por mais de metade da vida. Há três anos ele é coordenador de um grupo que se reúne semanalmente em Natal, o Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (DASA). O grupo, que tem metodologia parecida com a dos Alcoólicos Anônimos, é o que está ajudando Felipe a se manter longe do vício.

"Ainda não me considero totalmente recuperado, mas o objetivo é esse. Tive muitas recaídas no começo. Até parar de me masturbar demorei um ano, tentando e recaído; hoje estou há três meses sem fazer isso. Sexo eu procurava todo dia na rua. Depois fui diminuindo até parar. Estou há quase um ano sem fazer sexo e não quero voltar agora", relata.

O DASA em Natal possui atualmente oito pessoas e se reúne uma vez por semana em uma sala do edifício Sisal, no Centro da Cidade. Lá o grupo fala sobre sexo e relacionamento. Atualmente, segundo o coordenador, os mem-

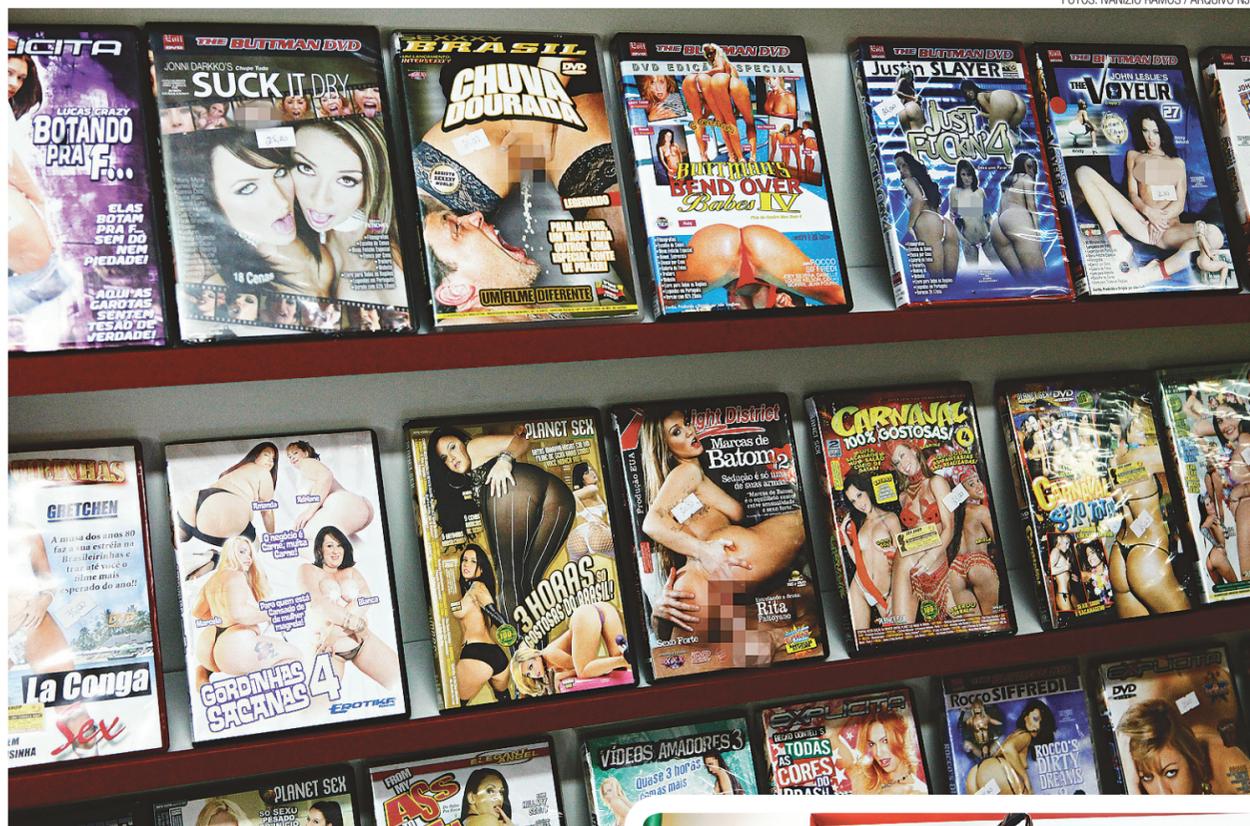
bro estão um pouco desestimulados e está mais difícil de marcar reunião. No site do grupo, o [www.slaa.org.br](http://www.slaa.org.br), é possível conhecer mais detalhes sobre o trabalho realizado.

Geralmente quem procura o grupo são homens que não conseguem parar de traír a mulher; viciados em pornografia e também pessoas que não conseguem ficar em um relacionamento por muito tempo. Os anônimos também são compostos por mulheres, mas em menor número.

O objetivo é que, por meio das reuniões, cada componente passe a ter um relacionamento saudável e reconheça o problema como uma doença. "As pessoas falam seus problemas, a gente estuda a literatura e tenta ajudá-las. A partir disso ela vai aliviar a sua culpa e seu medo, porque vai ver que existem pessoas que têm o mesmo problema que elas e conseguiram se recuperar, e com o tempo vai se libertando", explica o coordenador.

O processo de recuperação é dividido em 12 passos que não têm um tempo fixo, mas depende do desempenho de cada pessoa. O primeiro passo é admitir a impotência perante a dependência do amor e do sexo. Apesar de Felipe ter iniciado sua atividade frenética de busca por sexo casual, pornografia na internet e masturbação compulsiva aos 14 anos de idade, ele só veio reconhecer que precisava de ajuda quando tinha 28 anos.

"Aos 14, 15 anos eu comecei a perder o sono, porque passava uma hora, duas, três, cinco vendo pornografia na internet, me masturbava muito e depois começa-



► Revistas com conteúdo sexual alimentam o apetite dos dependentes

va procurar sexo na rua, sempre acompanhado de uma ansiedade e culpa; depois que eu fazia, me arrependia", lembra.

A compulsão de Felipe começou aos poucos a atrapalhar na sua vida social. Não conseguia mais estudar, não rendia no trabalho, até chegar ao ponto de sua vida resumir a correr em busca de sexo, assistir a vídeos pornográficos e se masturbar. "Foi mais de uma década

sofrendo de uma doença que eu não sabia o que era", declara.

Ainda hoje Felipe sofre com as consequências de tantas madrugadas sem dormir vendo pornografia na internet. "Hoje eu tomo um remédio para ansiedade e outro para dormir, porque o meu relógio biológico se alterou. Antes eu tomava quatro remédios, mas estou melhorando e hoje só tomo dois", conta.



► Sexo perverso faz parte do cardápio dos viciados em sexo



► Pedro Vale, jornalista: trabalho de conclusão de curso

## ESTUDANTE ESCREVE LIVRO SOBRE DISTÚRBIOS SEXUAIS

O tema da compulsão sexual também despertou o interesse do estudante Pedro Vale, 23 anos. Prestes a se formar em Jornalismo, seu trabalho de conclusão de curso foi escrever um livro reportagem intitulado "O Sátiro e o Cordeiro". A obra conta a história de dois integrantes do grupo Dependentes de Amor e Sexo Anônimos (DASA) que sofrem de distúrbios sexuais opostos.

"São dois personagens com perfis complementares. Enquanto um é compulsivo, o outro era o contrário, sofria de um celibato involuntário; é um heterossexual que tinha vontade de fazer sexo, mas era muito tímido e não conseguia fazer", explica. Ambos os per-

sonagens são anônimos no livro.

Apesar de Pedro já ter escrito e apresentado o livro à sua banca examinadora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o trabalho ainda não foi publicado. A previsão é publicá-lo ainda esse ano, em data ainda não definida.

O termo "sátiro" vem da palavra satiríase, que é o desejo sexual excessivamente forte nos homens. "O cordeiro é a figura oposta do livro, a figura que representa a inocência e pureza", explica. Ele justifica que por ter conseguido bons personagens com perfis complementares não quis inserir relatos de especialistas ou outras pessoas que sofrem dos mesmos distúrbios.

O livro é tido por Pedro Vale como uma despedida pessoal do jornalismo, uma vez que ele não pretende seguir carreira na profissão. Após se despedir do jornalismo, Pedro Vale quer seguir carreira como diplomata.

## APÓS VENCER AS DROGAS, DINARTE LUTA CONTRA O SEXO

O jornalista Dinarte Assunção, 26, sofre da mesma doença que Felipe, embora não tenha medo de se expor e contar como lida com a compulsão sexual. Recentemente Dinarte lançou o livro "Sobre Viver - Como venci a depressão e as drogas". No livro ele também conta detalhes de como a compulsão sexual se manifestou em sua vida desde muito cedo.

Ele fez sexo pela primeira vez aos nove anos de idade com um colega. "Eu não sabia muito o que estava fazendo, só sentia um instinto em procurar aquele contato com o outro", lembra. Só há alguns meses, por meio de consultas com um psiquiatra, ele descobriu que o que chama de instinto já era um sintoma de sua doença.

Hoje Dinarte entende que desenvolveu compulsão sexual como uma forma de lidar com a falta de uma figura paterna. O pai de Dinarte não morava com ele e, portanto, não participou das fases de sua vida. Ele veio a óbito no ano passado vítima de problemas com o alcoolismo.

No caso de Dinarte, a compulsão por sexo e o vício em drogas formaram um par perigoso. Embora esteja longe das drogas ilícitas desde 11 de fevereiro de 2014, ainda não se considera "limpo", pois não se libertou do cigarro. Bebida alcoólica ele não con-



ARGEMIRO LIMA / NU

“

O QUE ESTÁ ME MATANDO ATUALMENTE É A QUESTÃO DO SEXO, PORQUE AS PESSOAS FALAM 'AH, É TARADO', MAS NÃO, É DOENÇA MESMO"

**Dinarte Assunção,**  
Jornalista

some desde 28 de agosto do ano passado.

"O que está me matando atualmente é a questão do sexo, porque as pessoas falam 'ah, é tarado', mas não, é doença mesmo", fala.

Ao descobrir, por meio de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, que buscava relações com o sexo oposto devido à falta de uma figura paterna, diz que está superando e se assusta com o fato de estar bus-

cando com mais frequência relações com mulheres. Hoje ele assegura que é bissexual e se surpreende com a ideia, pois sempre se considerou gay. "Eu achava que eu tinha uma identidade formada, mas não", pondera.

A relação que eu tenho com sexo é muito parecida com a droga e eu percebo que tenho substituído o consumo de drogas pela compulsão sexual. É o mesmo efeito, quando eu terminava de

usar drogas eu ficava devastado, arrependido; com sexo é a mesma coisa", conta.

Atualmente o jornalista faz tratamento com dois medicamentos estabilizadores de humor. Ele não sente vergonha de falar sobre o assunto, pois julga como uma questão de saúde pública. "Tem muitas pessoas nessa situação que preferem ceder à doença", afirma.

O momento mais crítico de sua compulsão está relatado em seu livro. Em uma tarde, num período de aproximadamente seis horas, ele fez sexo com 14 garotos de programa em uma casa de prostituição. Nesse dia gastou mais de R\$ 500 só em sexo, fora a despesa de entrada na boate e o consumo de drogas.

Apesar de considerar a compulsão sexual como algo muito difícil de resistir, ele percebe que está melhorando a cada dia. "No processo de recuperação eu já percebi que estou com idas e vindas. Eu resisto em mudar, então fico indo e vindo e a cada vez que eu volto ao meu estilo antigo de vida, vejo que isso não tem mais a ver comigo".

CONTINUA TERÇA-FEIRA COM A OPINIÃO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS SOBRE O PROBLEMA

# VOVÓ MOTOQUEIRA

**/ AVENTURA /** MARIA DAS GRAÇAS MEDEIROS TEM 65 ANOS E NEM PENSA EM LARGAR O HOBBIE DE GANHAR O MUNDO SOBRE DUAS RODAS; PROFESSORA APOSENTADA, ELA DEDICA O TEMPO A PILOTAR O MOTOTRIBO POTIGUAR, MAIOR CLUBE DE MOTOCICLETAS DO ESTADO

RAFAEL BARBOSA  
DO NOVO JORNAL

“EU ME CHAMO Maria das Graças dos Santos Medeiros, sou professora aposentada. Trabalhei 34 anos num colégio particular, mas hoje sou só motociclista”, diz sobre si mesma a presidente do maior clube de motocicletas do Rio Grande do Norte, o Mototribo Potiguar. Além de aventureira, ela sabe tocar sanfona, violão, piano e flauta doce. Com 65 anos de idade, nem pensa em largar o hobbie de ganhar o mundo sobre duas rodas.

Acompanhada do marido, Dona Graça já rodou por todos os estados brasileiros, com exceção da região Norte, e também já passou pelo Paraguai, Argentina e Uruguai. Também acumula prêmios de desafios encarados pelas trilhas para motociclistas, porém confessa: “Você não vai acreditar, mas nas horas vagas gosto de fazer tricô”.

“Ela é desbravadora, dinâmica, uma mulher de coragem e que tem muita liderança. Se destaca entre os membros do clube”, resume o médico Jamil Varela Cardoso, amigo de Graça e companheiro de motoclube, sendo motociclista há 58 dos seus 80 anos de idade.

Porém, até se tornar essa sumidade, foi muito chão percorrido. A paixão dela pelos veículos de duas rodas começou ainda na infância. O pai dela, Neco Moisés, tinha uma bicicleta motorizada. “Ele contava as coisas que tinha vivido com a bicicleta de motor, como numa vez que foi ver um eclipse com a minha mãe, que estava grávida. E aqueles causos me empolgavam”, recorda.

A partir das histórias de Neco Moisés, Dona Graça foi se apaixonando pelas motocicletas. “Eu pensava: como é que a pessoa pode ficar em duas rodas?”.

Nascida em Jardim do Seridó, ela viveu os primeiros anos numa fazenda. Dona Graça lembra que sempre gostou de se aventurar pelas terras do pai, a correr de cavalo. “Sempre tive esse gosto por aventura”, reitera.

Por lá, passava sempre um mascateiro que vendia seus produtos em uma moto, além de um empresário que possuía loja em Natal e desfilava em sua Harley “com sai de cá”, aqueles bancos acoplados na lateral do veículo. Dona Graça, ainda criança, ficava fascinada pelas motocicletas e quando os avistava pedia para chegar perto e observar as motos.

Em 1960, ela foi estudar em Caicó, cidade vizinha, numa escola religiosa. Dois anos depois da mudança, conta, todos os pais ganharam a chamada Vespa Italiana, aquelas motocicletas de pequeno porte, que tiveram grande penetração de mercado na década de 60. “Eu fazia de tudo para que me deixasse tirar a moto de um lugar e estacionar em outro próximo”, lembra.

O encantamento pelos veículos de duas rodas permaneceu sendo nutrido pela menina Graça, só que as aventuras ainda não haviam saído de sua cabeça. Foi quando, já adulta, ela foi fazer faculdade de Estudos Sociais na cidade de Palmeira dos Índios, em Alagoas. Era 1972 quando adquiriu a primeira moto. Uma motoneta, de pequeno porte, que servia basicamente para levá-la aos lugares que precisava na cidade de alagoana. “Se não me engano, por que faz muito tempo, acho que era da Monark”.



► Maria das Graças dos Santos Medeiros, motociclista: aceitou o desafio de um site dos Estados Unidos e percorreu 1000 milhas em menos de 24h

## A PRIMEIRA MOTO COM MARCHA

No ano de 1975, Dona Graça voltou de Alagoas e passou a morar em Natal. Em outubro daquele ano, ela comprou a sua primeira motocicleta com marcha. Era uma Yamaha, a famosa Cinquentinha. “Com motor de dois tempos, foi a minha primeira moto com marcha, com tudo como manda o figurino”, completa.

No ano seguinte, Dona Graça ingressou na primeira turma de Educação Artística da Universida-

de Federal do Rio Grande do Norte, graduação que concluiu em 1979. Porém, antes disso, houve mais troca de moto. Em 77, ela lembra que adquiriu uma 125 cilindradas, partindo depois para o modelo Turuna em 1980. Em 1982, ainda com uma motocicleta de pequeno porte, ela se filiou ao Natal Moto Clube.

Quatro anos depois, 1984, Dona Graça partiu para um modelo mais potente, uma motocicleta de 400 cilindradas. Contu-

do quem pilotava o veículo era o marido dela, Roberto Gileno. “Fiz minha primeira viagem longa em 84, fui na garupa para Juazeiro do Norte”. Casados desde o início dos anos 80, os dois compartilharam a paixão. “Ele veio para o motociclismo por minha causa. Hoje ele não curte tanto assim, mas eu continuo curtindo e ele tem que aguentar”, brinca, sorrindo.

Seu Roberto diz que é “maravilhosa” a experiência de dividir

a paixão por moto com a mulher com quem também divide a vida. “Planejamos tudo juntos quando tem uma nova viagem”, conta.

O filho do casal, Roberto Gileno Filho, 31, também compartilha do gosto pelo motociclismo. Contudo, usa o veículo somente para o trabalho. “Desde que eu me entendo por gente minha mãe anda de moto”. Ele mora em Mossoró, mas sempre que os três se encontram o assunto é motocicleta.

## DEIXOU DE SER GARUPA

Depois de muito tempo na garupa, Dona Graça decidiu que teria duas motocicletas em casa, uma para cada um. Em 1998, a professora aposentada comprou uma moto só pra ela, quando também, acompanhada de alguns colegas da vanguarda do motociclismo do Rio Grande do Norte, fundou o Mototribo Potiguar.

A primeira viagem guiando o veículo aconteceu em 2001; sete anos depois realizou uma de suas maiores façanhas: aos 58 anos de idade, percorreu quase 16 mil qui-

lômetros. Foram 40 dias pelo Sul do país, chegando às fronteiras de Uruguai, Argentina e Paraguai.

Atualmente, Dona Graça possui uma CB 500 cilindradas. “Só deixo essa quando eu não consigo mais passar a perna por cima”. Ela leva a vida a ganhar a estrada, de evento em evento de motocicleta. Virou ícone da prática do motociclismo no RN e é conhecida por adeptos da vertente automobilística em todo o país. “Andar de moto é uma coisa muito prazerosa, é o que mais gosto de fazer”.

## BRAZIL RIDER'S, CLUBE VIRTUAL DE APOIO AO MOTOCICLISTA

A professora aposentada Graça Medeiros é a coordenadora do Rio Grande do Norte do “Brazil Rider’s”, um clube virtual de apoio ao motociclista viajante. Existe o site e o perfil no Facebook da organização, que procura dar auxílio aos que se aventuram pelas estradas sobre duas rodas. “É um grupo internacional”, acrescenta.

Funciona da seguinte forma: os motociclistas que pretendem viajar vão até as plataformas digitais de comunicação e avisam aos demais, colocando lá o seu roteiro pretendido. Depois disso, os coordenadores de cada local se manifestam para acolher esses viajantes. “Tento conseguir pousada

mais barata, dou auxílio e tiro um dia para dar um passeio e mostrar as coisas da cidade”, detalha Graça.

Em setembro deste ano, inclusive, haverá um evento de confraternização do Brazil Rider’s, que acontecerá no fim de semana da independência, na praia de Pirangi. A expectativa é de que motociclistas de diversos lugares do Brasil e da América Latina participem da reunião.

Dona Graça também é a responsável por organizar o encontro. Concomitantemente, haverá ainda o Natal Moto Fest e o evento do Moto Clube Bodes do Asfalto, a associação dos motociclistas maçons.

## NO COMANDO DOS MARMANJOS DO MOTOTRIBO POTIGUAR

Ostentando seu colete de motociclista, com vários escudos que representam viagens e associações, Dona Graça conta que atualmente ocupa a presidência do maior clube de motocicletas do Rio Grande do Norte, o Mototribo Potiguar. São 59 pessoas participando da equipe que, além dela, tem só mais uma mulher. “Sou a presidente dessa ruma de marmanjo”, brinca.

O clube fundado em 1998 agrega atualmente alguns dos motociclistas que iniciaram a prática no nosso estado. “Gente que foi pioneira no motociclismo aqui do estado. A gente até tá sem viajar muito junto, porque só tem velho”, gargalha.

Graça diz que sua maior ousadia dentro do mundo das motocicletas foi conseguir enfrentar o preconceito que lhe foi imposto no começo de seu envolvimento com as motos. Num ambiente que era restrito aos homens, assim como outros setores da sociedade naquela época, a mulher era vista como incapaz e estranha ao meio.

Entretanto esta professora de 65 anos vem provando o contrário desde os anos 70. Mais recentemente, inclusive, Dona Graça realizou mais uma de suas peripécias motociclísticas em 2008. Acompanhada de oito amigos, ela topou o desafio Iron Butt. Trata-se de uma prova proposta por um site estadunidense que consiste em percorrer 1000 milhas em menos de 24h.

Dona Graça foi a primeira mulher a completar o desafio. No grupo de cinco motociclistas, ela era a única piloto que não carregava ninguém na garupa. “Também não há registro de cinco motos que chegaram juntas, estando só uma delas sem a garupa ocupada”, assegura.

A equipe tem ainda o menor tempo de conclusão do percurso em todo o Nordeste. As 1000 milhas foram percorridas em 20h20, das 19h às 15h20, de Natal a São Luís do Maranhão. “Fomos direto, parando só para abastecer”, conta Dona Graça.

Além do Iron Butt, ela já participou do desafio da Serra do rio do Rastro, no interior de São Paulo, e a primeira etapa do desafio Rastro da Serpente, também no estado paulista. Rastro da Serpente é o apelido das rodovias SP-250 e BR-476, que unem os estados de São Paulo e Paraná. O desafio é um passeio obrigatório para os aventureiros de moto, que precisa mostrar sua pericia em serpentear nos 260Km e mais de 1200 curvas.



“SEMPRE TIVE ESSE GOSTO POR AVENTURA, MAS VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR QUE, NAS HORAS VAGAS, GOSTO TAMBÉM DE FAZER TRICÔ”

Maria das Graças dos Santos Medeiros  
Presidente da Mototribo Potiguar

FOTOS: FÁBIO CORTÉZ / NJ



Editor  
Moura Neto

E-mail  
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones  
84 3342.0358 / 3342.0350

# UM FUTURO PARA A COLEÇÃO MOSSOROENSE

**/ LITERATURA / FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO RECEBE APOIO DO EMPRESARIADO PARA CONTINUAR SUAS ATIVIDADES, ABRINDO NOVOS MEIOS PARA A PRESERVAÇÃO DO ACERVO E EDIÇÃO DE OBRAS REGIONAIS**

HENRIQUE ARRUDA  
DO NOVO JORNAL

A FUNDAÇÃO VINGT-UN Rosado deve retomar suas atividades nas próximas semanas. Após suspender o seu funcionamento há cerca de dois meses e demitir todos os funcionários, deixando incerto o futuro da clássica coleção de livros "Mossoroense", a entidade agora ocupará uma sala cedida no primeiro andar do Museu Histórico Lauro da Escóssia, em Mossoró.

O quadro de instabilidade financeira se agravou no início do ano, quando a entidade sucumbiu à falta de patrocínios que remonta a 2012, período em que o convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Mossoró foi encerrado.

"Ela estava sendo sustentada até agora apenas por mim e ficou realmente complicado continuar por conta da minha idade, pois tenho 63 anos", explica o médico e professor universitário Dix-sept Rosado Sobrinho, diretor da Fundação, garantindo que não esperava, no entanto, encontrar apoio e receptividade da classe empresarial em tão pouco tempo.

A luz no fim do túnel foi acesa há pouco mais de uma semana, quando a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), a Associação Cultural e Industrial de Mossoró (Acim), o Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejo) e a própria Prefeitura Municipal se reuniram para tentar achar uma saída. Na reunião ficou decidido a doação de uma sala no primeiro andar do Museu Histórico Lauro da Escóssia para o funcionamento da sede da fundação.

"Precisávamos de uma sede e parece que esse porto chegou", assegura Dix-sept, dizendo que sua própria família, alguns voluntários e um funcionário readmitido trabalham na organização de todo

o material, que deve ser levado ao Museu nas próximas semanas.

Com a novidade, o futuro da Coleção Mossoroense parece ser mais alvissareiro. Há cerca de um ano todo o acervo está fora do alcance de pesquisadores, historiadores e estudantes universitários, já que permanece armazenado em uma fazenda localizada na comunidade rural de Alagoinha.

De acordo com Dix-sept, o acervo conta com cerca de 150 mil exemplares, número que não caberá na sala cedida no primeiro andar do Museu, por isso mesmo os livros devem continuar divididos entre a fazenda e a nova sede da Fundação.

"É uma questão que estamos resolvendo! O espaço na fazenda do professor Benedito Vasconcelos Mendes, um amigo da família, é na verdade um galpão e, muito embora tenha sido uma salvação para todos nós, infelizmente não é o local ideal para a preservação dos exemplares", ressalta Rosado Sobrinho, comemorando ainda assim o retorno do acervo para a consulta da comunidade acadêmica.

"Estamos trabalhando também com a possibilidade de uma biblioteca dinâmica, na qual o estudante possa pesquisar o que deseja e caso o livro não esteja disponível no momento, pediremos um prazo de um ou dois dias para localizar esse exemplar no acervo da fazenda e levar para o Museu", sugere.

Atualmente a família é quem trabalha na organização dos livros prioritários que serão levados para a nova sede, junto com o rico acervo de imagens e cartas que também fazem parte da história da Fundação. Além disso, também será inaugurado no mesmo espaço um pequeno memorial com objetos pessoais pertencentes ao agrônomo e professor Vingt-un Rosado.



► Acervo da Coleção Mossoroense conta com cerca de 150 mil exemplares

## ACERVO DIGITALIZADO

A Coleção Mossoroense é também uma das maiores detentoras de obras regionais do país. Somente a "Bibliografia da Seca" possui mais de 900 títulos. Todos eles foram digitalizados através de um edital patrocinado pelo Banco do Nordeste (BNB), muito embora nenhum livro esteja disponível para consulta virtual no momento.

Também por falta de apoios, a Fundação retirou o site do ar (colecaomossoroense.org.br) e agora busca novos apoios para retomar o espaço virtual, bem como a digi-

talização de outros itens. "A gente está fazendo um levantamento de quanto custaria tudo isso, e agora eu vou voltar a me reunir com as entidades empresariais e a própria Prefeitura para ver como podemos reativar o site", comenta.

Citando novamente os mesmos apoiadores, Dix-sept garante que a revitalização da gráfica Mossoroense também está na mira da família. Por enquanto, todo o maquinário encontra-se parado na mesma fazenda que abriga a coleção.

"Não temos condições de manter a gráfica em funcionamento,

mas esperamos que no futuro próximo ela volte a funcionar para que a coleção possa ser expandida com novos títulos. Atualmente estamos terceirizando nossos livros em outras gráficas", explica.

A doação de uma sala para abrigar a sede e os primeiros sinais de apoio não garantem, no entanto, a firmação efetiva de patrocínios que ajudem a manter a Fundação em pleno funcionamento, como também avalia Dix-sept. Tudo vai depender das próximas reuniões com a classe empresarial de Mossoró.



► Dix-sept Rosado Sobrinho, diretor da Fundação: acervo improvisado

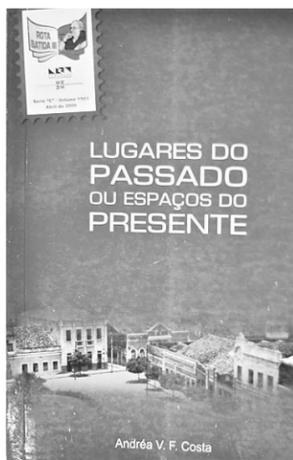
## ROTA BATIDA

O último grande anúncio da Fundação com relação à Coleção Mossoroense foi feito no ano passado durante a realização da 4ª edição do concurso "Rota Batida", que mesmo em um momento de crise ampliou o acervo com novos 10 títulos, divididos em cinco categorias: poesia, conto, crônica, romance e trabalhos acadêmicos.

Ao todo, 21 obras foram viabilizadas. Além dos 10 títulos inéditos (primeiro e segundo lugar de cada categoria), o edital permitiu a publicação de outras nove obras

esgotadas e ainda de um livro inédito escolhido pela Fundação: "Minha história - de Oséas Lopes, Trio Mossoró a Carlos André", autoria de Carlos André, Almir Nogueira da Costa e Lúcia Rocha.

"Conseguimos publicar todos eles, com exceção de dois vencedores que ainda estão com seus livros prontos na gráfica. Os lançamentos devem acontecer em breve", comentou sobre o edital realizado com patrocínio da Petrobrás e da Cosern, via Lei Câmara Cascudo de Incentivo à Cultura.



► Coleção Mossoroense é uma das maiores detentoras de obras regionais do país



## HISTÓRICO

Quando criada, na década de 40, a Coleção Mossoroense era administrada diretamente pela Prefeitura de Mossoró. A partir dos anos 60, a iniciativa literária passou para a Fundação Guimarães Duque, vinculada a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam), hoje Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa), e somente a partir de 1995 passou para a alçada da Fundação Vingt-un Rosado, surgida naquele mesmo ano.

O agrônomo e professor Vingt-un Rosado faleceu dez anos depois, em 2005, e já naquela época tentava contornar a difícil situação de sua fundação, uma instituição privada. "Ele pegava dinheiro com agiotas para publicar livros de outros autores, e não deixava a fundação morrer", relembra Dix-sept Rosado.

Figura de destaque na cultura mossoroense, Vingt-un Rosado também é reconhecido por ter iniciado a luta para a criação daquela que viria a ser a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam), em 1967, que depois se tornaria em Ufersa.

O jornalista Cassiano Arruda Câmara também ressaltou a importância de Vingt-un para a cena cultural literária de Mossoró, em sua coluna Roda Viva, publicada no NOVO Jornal no último dia 27 de maio, trazendo em destaque a crítica situação da Fundação e da coleção literária.

"A origem de tudo é a Coleção Mossoroense que, durante muitos anos, foi uma das mais prolíficas editoras do Brasil, publicando algumas centenas de livros e com isso preservando a produção literária de Mossoró, graças a um trabalho braçal desenvolvido pelo professor Vingt-un, que começou pedindo resmas de papel e depois terminou montando uma gráfica para executar esse trabalho, quando não existiam os mecanismos governamentais que existem hoje de apoio à cultura".

# PROFESSORES COM JORNADA DUPLA OU TRIPLA DE TRABALHO

**/ MAGISTÉRIO /** PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PRECISAM DE DOIS OU TRÊS VÍNCULOS DE EMPREGO PARA GARANTIR O SUSTENTO; ATIVIDADES COMPLEMENTARES, ÀS VEZES ATÉ MESMO FORA DA ÁREA, ACABAM PREJUDICANDO O DESEMPENHO EM SALA DE AULA

SÍLVIO ANDRADE DO NOVO JORNAL

**O PROFESSOR ALEXANDRE** Antônio de Oliveira Tavares, 46, é o típico caso de profissional da educação básica que é obrigado a lecionar em mais de uma escola, em três turnos diários, para sobreviver.

Docente das séries iniciais (ensino básico), Alexandre Antônio de Oliveira Tavares há 20 anos se dedica à educação. Formado em pedagogia, começou a carreira estudando e trabalhando ao mesmo tempo na rede estadual de ensino. “É uma loucura”, define ele, que tem três vínculos de trabalho.

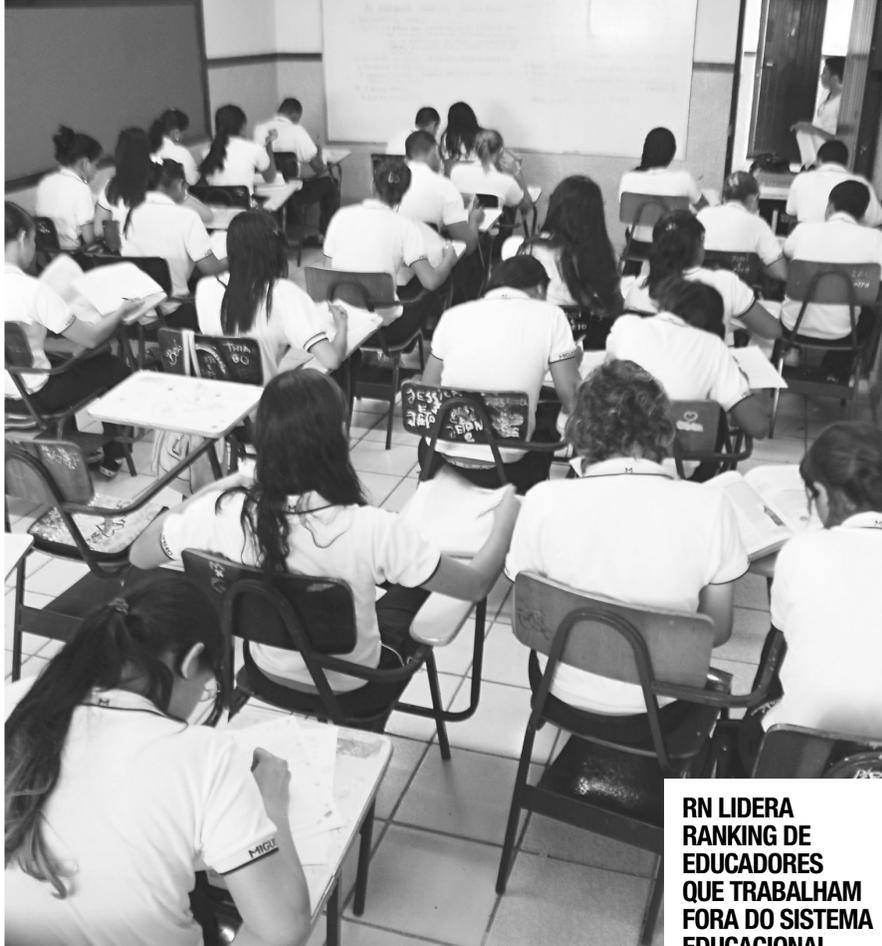
Vinte e quatro horas é um período curto para o dia do professor. De manhã ele sai de casa em Candelária, na Zona Sul, dá aulas na Escola Joaquim Osório, no Alecrim (Zona Leste); à tar-

de vai para a Escola Municipal São Francisco de Assis, em Lagoa Nova (Zona Oeste); e à noite termina em uma escola estadual e em faculdades particulares. Neste último caso, a jornada se estende até o final de semana, conta ele, assumidamente um arri-mo de família.

“Nenhum professor que vive nesta jornada se sente bem”, desabafo. Alexandre de Oliveira Tavares diz estar na idade de descansar, usufruir dos anos de profissão, mas não é possível parar porque se deixar alguma das atividades, não terá como manter o padrão de vida que tem hoje. Quem trabalha com educação, afirma, tem que comprar livros, estudar sempre, fazer cursos de aperfeiçoamento, viajar para congressos e o orçamento de uma única escola não cobre as despesas mensais.

**“ É UMA LOUCURA. NENHUM PROFESSOR QUE VIVE NESTA JORNADA SE SENTE BEM”**

Alexandre A. de Oliveira Tavares Professor



NEY DOUGLAS / NU

▶ Legenda

**RN LIDERA RANKING DE EDUCADORES QUE TRABALHAM FORA DO SISTEMA EDUCACIONAL**

No Brasil, 41% dos professores da rede básica de ensino desenvolvem atividades dentro e fora do sistema educacional para sobreviver. No país, 16 estados superam a média nacional e o RN é o líder com 55%, seguido de Roraima com 54%.

A complementação de renda é menor entre os professores do Distrito Federal (12,7%) e do Tocantins (22,6%). No estado mais rico do país, São Paulo, esse índice chega a 41%.

Os dados foram tabulados pela organização Todos pela Educação, a pedido do jornal Folha de São Paulo, que publicou matéria sobre o assunto terça-feira passada.

Segundo os dados, quatro em cada dez docentes brasileiros da rede básica têm atividades nas escolas e fora delas para complementar a renda. Pelo menos 10% dos docentes têm atividades fora do sistema educacional oficial.

Os dados tabulados são de questionários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, preenchidos por 225 mil professores da rede pública do 5º e 9º ano do ensino fundamental. O país tem 1,4 milhão de professores do fundamental.

Pelo levantamento divulgado na Folha de São Paulo, 30% dos professores das escolas que trabalham 40 horas ou mais por semana também arranjam tempo para complementar a renda em outras atividades.

Um estudo de 2012 da ONU, Banco Mundial e Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostrou que os docentes brasileiros do Ensino Fundamental estão entre os de pior remuneração no mundo. E muitos municípios e estados ainda não cumprem a Lei do Piso Nacional do Magistério sancionada em 2008.



FÁBIO CORTEZ / NU

▶ Paulo Ricardo da Silva, professor: vínculo fora da área de educação



ARQUIVO PESSOAL

▶ Marta Gomes das Neves, professora: trabalho prejudicado

parar a aula para o dia seguinte”, afirma. Mesmo com as quatro horas para planejar as aulas, Marta ainda acha esse tempo insuficiente porque os professores terminam trabalhando muito mais na preparação das aulas e participação de atividades extras como o

Programa Nacional de Alfabetação na Idade Certa (PNAIC). O PNAIC foi criado pelo governo federal para garantir alfabetização plena de todas as crianças até os oito anos de idade. É um curso presencial de formação continuada de professores alfabetizadores com duração de dois anos. As aulas, explica Marta, são ministradas à noite, fora do turno regular.

“Muitos amigos trabalham nestas condições. É quase todo mundo. Difícilmente se encontra alguém que só trabalhe um horário”, complementa. Segundo a professora, a situação do município é melhor porque tem plano de carreira do magistério e, se forem cumpridas as promessas de implantação das promoções verticais e horizontais, será dado um passo a mais.

## SITUAÇÃO É AINDA PIOR PARA A MULHER

Com 32 anos de magistério, Marta Gomes das Neves, 55, por muito tempo exerceu a jornada tripla em escolas e quando chegava em casa, à noite, ainda tinha que exercer o quarto turno na função de dona de casa.

Marta Gomes das Neves começou a carreira em 1983, como professora do Estado. Mas, segundo ela, os governos de José Agripino (1983-1986/1991-1994) e Geraldo Melo (1987-1991) “destruíram” a autoestima dos professores e, por isso, pediu demissão após quatorze anos de serviços. Ela fez concurso para a rede municipal de ensino, melhor que o Estado, e avalia. Mesmo assim, durante oito anos teve de se desdobrar.

Hoje, a professora tem só um vínculo na rede municipal onde

cumprir 20 horas, das quais 16 horas em sala de aula e o restante no planejamento pedagógico. Muito diferente de um tempo atrás quando era professora em dois horários da Fundação Bradesco e o terceiro expediente era na rede municipal.

De março de 2013 a março de 2014 foi professora seletiva do Município no contrato temporário de dois anos. Hoje, com apenas um vínculo, ela ainda acha que a categoria não tem o reconhecimento financeiro que merece. Como Marta no passado, a maioria de seus colegas de profissão é obrigada a ter atividades extras para complementar a renda.

“Isso prejudica o trabalho dos professores. Eu chegava em casa morta de cansada e tinha que pre-

risco seu trabalho em sala de aula, mesmo com o cansaço mental e físico das jornadas diárias. “Dedico-me plenamente às duas atividades”, entona ele.

Morador do bairro Planalto, na Zona Sul de Natal, Paulo Ricardo da Silva dá aulas de Língua Inglesa na Escola Estadual Mascarenhas Homem, em Lagoa Seca, bairro da Zona Leste. E ainda nas escolas municipais Waldson Pinheiro (Vale Dourado, Zona Norte) e Antônio Severiano (Zona Sul). Todos os percursos são feitos de ônibus.

Professor há vinte anos, ele afirma que se ganhasse no Estado ou no Município o que recebe nos dois, faria opção apenas por um vínculo, mas continuaria com a

música. Nesse tempo todo de sala de aula, relata que não conhece nenhum professor com menos de dez anos no ofício que tenha apenas um vínculo. “Sempre tem uma outra sala de aula ou um vínculo fora da área de educação”, ressalta e explica que isso acontece com 90% dos professores.

Mesmo assim, ele já ficou duas vezes de licença médica por causa do esgotamento mental e teve que se tratar com psiquiatra. Com dois filhos e apaixonado pelo que faz, Paulo Ricardo da Silva lamenta que a maioria da população não saiba que apesar da importância, o professor não é valorizado e não tem os mesmos direitos de um trabalhador celetista.



ANASTÁCIA WZ / ARQUIVO NU

## QUALIDADE DA EDUCAÇÃO FICA COMPROMETIDA

O principal problema da educação pública no Rio Grande do Norte é a falta de professores, aponta o secretário estadual de Educação, Francisco das Chagas Fernandes. Segundo ele, a melhoria do setor passa, principalmente, pelo pagamento de bons salários.

“Temos um problema muito sério por falta de professores por conta de alguns fatores, e o principal é que uma grande parte da categoria está se aposentando agora”, explica o secretário. Além disso, houve a conquista de um terço de hora por conta do Piso Nacional do Magistério e outras variáveis que interferem na falta de docentes, complementa.

O Estado hoje tem um déficit de 600 professores e a Secretaria de Educação está fazendo um levantamento para chamar concursados e temporários. O secretário sabe que mesmo chamando concursados e temporários para reduzir o déficit, vai ter dificuldade para preencher vagas nas disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia. Mais uma vez vai ter de chamar temporários, que hoje variam de 700 a 800 no quadro da educa-

ção estadual. É um número variável porque os temporários substituem professores com licença por situações diversas como doenças, por exemplo.

Tantos problemas recaem sobre a necessidade de o professor manter mais de um vínculo. Mesmo com o Piso, os salários ainda estão longe do ideal. Francisco das Chagas Fernandes ressalta que os professores da educação básica têm, às vezes, dupla jornada no próprio serviço público e muitos complementam renda com atividades extras, fora do sistema educacional.

“Isto é uma realidade. Nós estamos avançando em relação aos profissionais da educação básica no Brasil com o Piso Nacional. É um avanço importante. Melhorou um pouco, mas precisamos avançar em relação ao salário e em relação à carreira, na perspectiva de fazer com que o professor se sinta valorizado e não tenha que procurar outra atividade para completar o salário”, exalta o secretário.

A dificuldade é grande porque faltam recursos. Mesmo assim, o Governo do Estado garantiu o Piso

Nacional com reajuste de 13,01%, ganho real acima da inflação, assinala o secretário. “Isso ajuda, mas ainda não é o salário que gostaríamos de ter”, afirma.

“As jornadas dupla e tripla interferem na qualidade da educação e é por isso que temos que cada vez mais trabalhar na perspectiva da valorização dos profissionais”, comenta Francisco das Chagas. Para ele, a dedicação exclusiva é importante, mas é um desafio chegar a esse ponto. “Se houver avanço com relação aos salários, o professor não precisará ter uma segunda, terceira jornadas e terá condições de se preparar mais, estudar mais, ter uma aula melhor e ter mais tempo de ficar com os estudantes”, pontua.

Com o orçamento de R\$ 1,9 bilhão anual para a educação, o Estado tem obrigação de investir 25% da arrecadação na área. Mas por causa da queda na arrecadação, esse valor baixou para R\$ 1,7 bilhão e por causa disso e pela primeira vez, o governo federal, através do Fundeb, está complementando recursos na rede estadual e municipais do RN.



NEY DOUGLAS / NU

**“ PRECISAMOS AVANÇAR EM RELAÇÃO AO SALÁRIO E EM RELAÇÃO À CARREIRA, NA PERSPECTIVA DE FAZER COM QUE O PROFESSOR SE SINTA VALORIZADO”**

Francisco das Chagas Fernandes Secretário estadual de Educação

## TRÊS VÍNCULOS FEREM A CONSTITUIÇÃO

A secretária de Educação de Natal, Justina Iva, acha que um professor com até três vínculos compromete a qualidade do ensino e defende a federalização da educação básica como forma de garantir um bom salário para a docência nesse nível.

Há professores com três vínculos nas redes públicas (Estado, municípios de Natal e de Parnamirim, por exemplo) e isso fere a Constituição. A partir de uma provocação do Tribunal de Contas do Estado, explica a secretária, está havendo o cruzamento de folhas e muitos professores que têm os três vínculos no serviço público estão sendo chamados para fazer opção e cancelar um deles.

Os relatórios são encaminhados à Secretaria de Administração, que identifica os casos ilegais, comunicando aos professores que são obrigados a fazer a opção de contrato, dispensando um dos três. A Constituição, esclarece Justina Iva, ressalva a professores e médicos dois vínculos no serviço público (estado e município, ou dois municípios diferentes, por exemplo) e um terceiro no setor privado.

Os dois vínculos não prejudicam a qualidade da educação no município porque os professores cumprem 20 horas semanais e sobra mais 30 que ele pode cumprir na rede estadual. A legislação determina o limite máximo de 60 horas/semana na carga horária.

“É possível conciliar porque ele teria o terceiro turno para preparar suas aulas”, sublinha a secretária. Mas trabalhar três turnos com certeza prejudica a qualidade porque depois de um terceiro expediente, ao chegar em casa, o profissional é vencido pelo cansaço, assinala Justina Iva.

Na rede municipal de Natal, das 20 horas semanais, 16 horas são dedicadas ao aluno em sala de aula e as quatro restantes são de discussão coletiva com os demais do-



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU

▶ Secretária de Educação de Natal vai reforçar quadro de docentes



MARCOS SANTOS / USP IMAGENS

centes na escola. É um bom tempo para planejamento coletivo, mas que não dispensa o planejamento individual do conteúdo a ser dado em sala de aula, destaca Justina Iva.

O salário inicial na rede de Natal é de R\$ 1.815,00. Menos de 30% dos professores do município ganham esse salário. A maioria, 70%

### CONTRATAÇÕES

Na próxima terça-feira, o Diário Oficial do Município deverá publicar o resultado do concurso para

contratação de 382 professores que farão parte do quadro de docentes da Secretaria Municipal de Educação.

Mas a contratação não será suficiente para acabar com o problema dos vários vínculos que dos docentes, Justina Iva explica que os novos professores efetivos não vão ampliar o número de educadores na rede porque vão ocupar 382 das 400 vagas já ocupadas por temporários. “Os chamados vão ocupar o lugar dos seletivos”, esclarece.

E o déficit de contratados efetivos vai sempre existir porque as licenças por doenças acabam refletindo na falta de professores nas escolas municipais. “O processo de adocimento é intenso. Cerca de 10% do total de professores estão em licença permanentemente por motivos de doenças. Quando alguns retornam, outros tantos estão saindo de licença”, expressa a secretária. O problema da falta de professor é crônico, de difícil resolução porque não há um quadro de reservas para as escolas, justifica a secretária.

Mesmo com concurso, o seletivo será permanente na educação básica municipal. Uma das saídas é a federalização da educação básica. “Não me detive ainda na matéria aprovada, mas acho que é uma saída”, frisa Justina Iva, que apoia o projeto original do senador Cristóvão Buarque (PDT).

“Só acredito em educação de qualidade quando todos os professores forem bem remunerados”, ressalta a secretária. Segundo ela, a situação dos professores de Natal é a melhor do RN em termos de salários e plano de carreira. Para comparar, um professor do município do Rio de Janeiro, por exemplo, que tem R\$ 1.200,00 por 20 horas, aqui são R\$ 1.800,00. O salário dos professores dos cariocas com pós-graduação aumenta 3%, enquanto em Natal 20%.

## RESULTADOS SÃO SEMPRE NEGATIVOS

A situação do magistério na educação básica no Rio Grande do Norte é lastimável, considera a doutora em educação e uma das fundadoras do Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE), Cláudia Santa Rosa, ao analisar o resultado dos dados da organização Todos pela Educação, divulgados terça-feira (30) passada.

Pelos dados, o RN aparece como estado campeão na jornada extra de trabalho dos professores da educação básica. Essa situação é comum aos professores vinculados às redes estadual, municipal e até privada, notifica a pesquisadora em educação.

Comemorar que o Estado paga o Piso Nacional do Magistério não é o suficiente, explica a coordenadora do IDE. De acordo com ela, pouco adianta pagar o piso se ele não for atrelado a um plano de cargos e carreira do magistério, uma atividade intelectual que requer tempo para ser desenvolvida plenamente.

“Uma perspectiva de melhoria na educação só pode ser comemorada quando o professor tiver dedicação exclusiva e para isso tem que ter uma boa remuneração”, coadiona Cláudia Santa Rosa. A situação atual é bem distinta, compara. Para ter uma renda que lhe garanta sobrevivência, os professores são obrigados a trabalhar em mais de uma escola e cumprir três turnos diários.

A especialista Cláudia Santa Rosa não se surpreende com os dados negativos da educação no RN. “O Estado sempre está nos últimos lugares nos índices nacionais de desempenho em educação”, sublinha.

Para a coordenadora do IDE, há uma relação direta com o fato de o RN ter tido o segundo pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2013/2014 com nota de 2,7 no ensino médio e o também ser o primeiro estado do Brasil onde



NEY DOUGLAS / NU

▶ Cláudia Santa Rosa, doutora em educação: situação do magistério na educação básica é lastimável

os professores para sobreviver têm que ter atividades de sobre carga de trabalho. “Tudo está relacionado. Se o professor não está bem para desenvolver seu trabalho não pode preparar bem um aluno”, arremata.

Há casos de professores que trabalham no mesmo turno em mais de uma escola. É o chamado “professor táxi”, que tem que se deslocar por várias escolas para dar aulas no mesmo turno, explica Cláudia Santa Rosa. “Não sobra tempo para planejamento de aula nem para se capacitar”, comenta.

Os diversos vínculos de trabalho na educação básica são ainda mais extenuantes para as mulheres. “A mulher é ainda mais castigada porque é obrigada a cumprir a quarta jornada de trabalho quando chega em casa”, afirma Santa Rosa.

“Cabe ao estado brasileiro garantir escola pública de qualidade. Por que tantos professores estão deixando o magistério e os jovens não querem mais ser professor”, questiona Santa Rosa. Além disso, o trabalho excessivo prejudica a qualidade de vida desses profissionais.



VLADEMIR ALEXANDRE / ARQUIVO NU

▶ Fátima Cardoso, coordenadora geral do Sinte: salários são baixos

## PREFEITURAS AINDA NÃO PAGAM O PISO SALARIAL

No Rio Grande do Norte, 20% das 167 prefeituras não pagam o Piso Nacional do Magistério, denuncia a coordenadora geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte/RN), Fátima Cardoso.

A coordenadora do Sinte assinala que os números divulgados pela organização Todos pela Educação revelam uma situação gerada pelos baixos salários. Por causa disso, os professores têm comprometida a qualidade de vida e de seu desempenho em sala de aula, reflete.

Fátima Cardoso explica que um número grande de professores para sobreviver tem que cumprir três turnos de aulas, e fazer trabalhos extra educação como montar pequenos comércios. “Por isso, infelizmente, acontece de o Rio Grande do Norte superar a média nacional de professores do ensino fundamental que cumprem atividades complementares na educação”, lamenta.

A complementação de vencimentos é um reflexo direto da falta de uma política salarial justa, comenta Fátima Cardoso. Até 2010, compara, o RN pagava R\$ 668,00 para um professor com nível médio e R\$ 779,00 com nível superior. Com o Piso Nacional, esse valor subiu para R\$ 1.438,00 e R\$ 2.013,00 respectivamente.

Ainda não é o ideal. Mesmo assim, 20% dos municípios não pagam o Piso e se utilizam de diversos artifícios para não cumprir com a lei, explica. Essa é uma das causas que têm como efeito a jornada excessiva de trabalho. O efeito direto dessa situação é o professor não poder se dedicar à sala de aula com exclusividade, contrapõe Fátima Cardoso. “Educação tem que ser vista com responsabilidades pelos gestores, mas os prefeitos sequer cumprem a lei do Piso Nacional”, destaca Fátima Cardoso. O Governo do Estado só cumpre a determinação por causa da pressão da categoria, afirma.



Editor  
Luan Xavier

E-mail  
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones  
84 3342.0358 / 3342.0350

RAFAEL NORTON  
DO NOVO JORNAL

**CHUTEIRAS, CAMISAS, BOLAS** e água. Tudo preparado para dar tranquilidade ao trabalho de jogadores e comissão técnica do ABC Futebol Clube antes e depois de jogos e treinos. A atividade de roupeiro caiu no colo de João Carlos da Silva nos idos anos de 1970. Seu trabalho de formiguinha, invisível para a maioria, representa o passo inicial da conquista de jogos e troféus para o alvinegro potiguar.

Depois de 45 anos de serviços prestados, Joca, como é carinhosamente chamado, prepara a sua despedida do ABC. Se não houver reviravolta até o fim do ano, o roupeiro encerrará as suas atividades logo após a 38ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro. A hora do adeus não é fácil, mas se faz necessária. "Meu corpo já sente as dores da idade. Não tenho mais o pique de anos anteriores. Tenho que abrir espaço para novas pessoas. Já fiz muito pelo ABC e o ABC por mim", afirma.

A rotina de Joca está entre as mais puxadas do elenco abecedista. Ele chega ao Frasqueirão às 6 horas da manhã e só volta para casa quando o último jogador alvinegro deixa as dependências do estádio, geralmente às 20h. Tudo isso para deixar tudo pronto para que no dia seguinte os atletas encontrem seus equipamentos de treinos perfeitamente organizados.

Passa tanto tempo com os atletas alvinegros que é tido como um xodó do elenco. Para conseguir entrevistá-lo, tivemos que nos "esconder" atrás das arquibancadas do Frasqueirão para não ser interrompidos com alguma brincadeira por algum membro da equipe. "É sempre assim. Eles brincam muito comigo. Quando vencemos o Brasileiro de 2010, por exemplo, os jogadores tiraram a minha roupa e me deram um banho de Gatorade no vestiário. Quase morri de frio", lembra com bom humor.

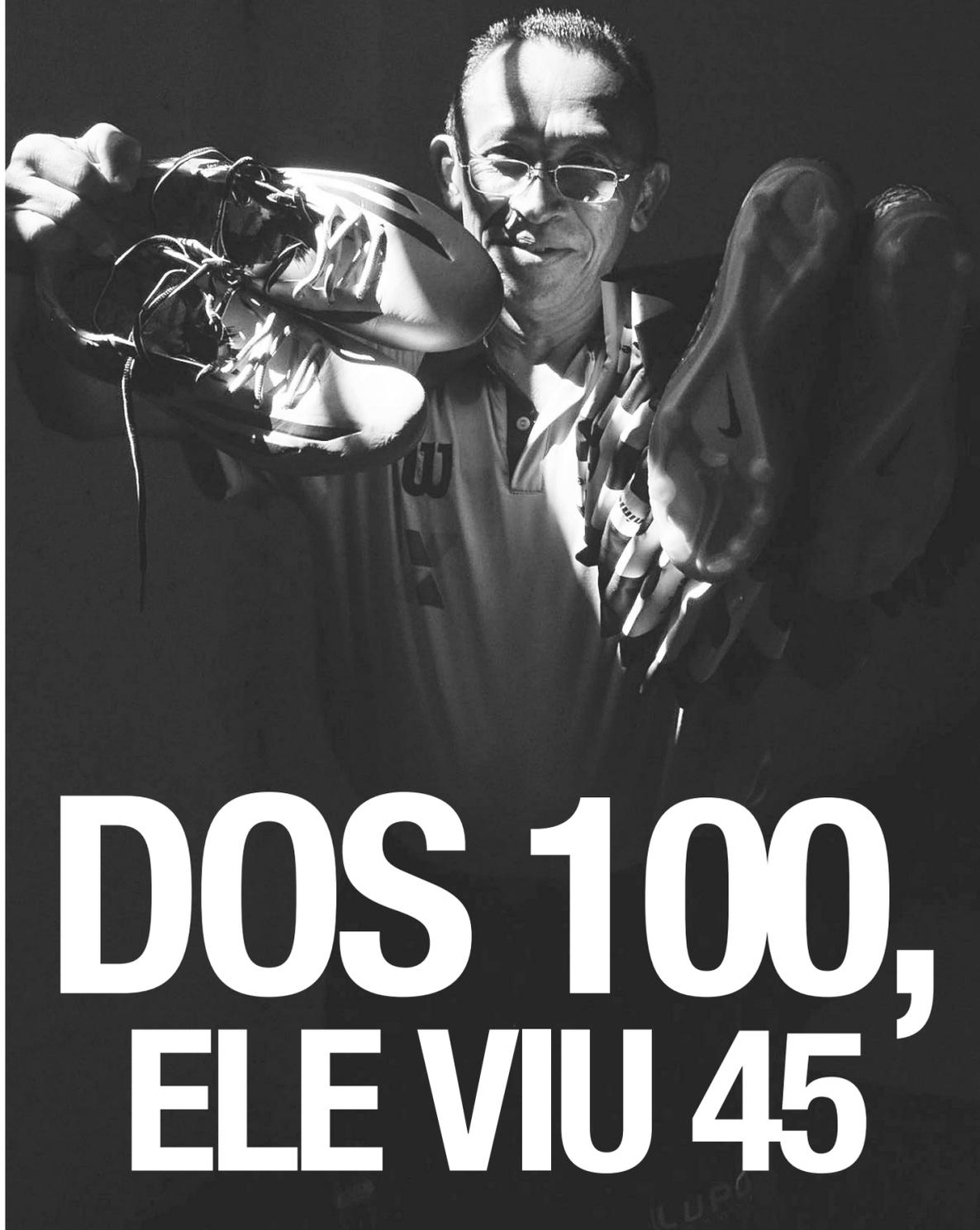
Há quase meio século no alvinegro, João Carlos já vivenciou de tudo um pouco no clube. Viu de perto grandes jogadores, como Marinho Chagas e Alberi, alcançarem o ápice de suas carreiras, fez parte do grupo vencedor de diversos títulos, mas também esteve junto ao ABC quando o time passou por um dos momentos mais difíceis de sua história: ter ficado sem divisão, em 2006.

Naquele ano, o alvinegro atravessou um péssimo momento e, em contra partida, viu o seu maior rival chegar à primeira divisão nacional.

A reviravolta, contudo, veio no ano seguinte. Na final do Campeonato Potiguar de 2007, o ABC derrotou o seu maior rival por 5 a 2, no recém inaugurado Frasqueirão, e garantiu vaga na Série C daquele ano e assistiu de camarote o América fazer uma fraca campanha na Série A, terminando como lanterna e sendo rebaixado. "Com certeza aquele momento foi o mais difícil que vivi no ABC. O América chegava à Série A e nós estávamos sem série. Foi humilhante, mas demos a volta por cima e acabamos o ano em alta", conta.

Joca não titubeia quando questionado sobre o seu momento mais feliz junto ao ABC. O título da Série C, conquistado em 2010, não sai da lembrança do roupeiro. Foi tanta festa que o vestiário

**/ PERSONAGEM /** FUNCIONÁRIO DO ABC HÁ QUASE MEIO SÉCULO, E TORCEDOR DO CLUBE DESDE QUE NASCEU, ROUPEIRO JOCA TIRA AS HISTÓRIAS DO ARMÁRIO E PROMETE DEIXAR DE PENDURAR AS CHUTEIRAS DOS JOGADORES NO FIM DO ANO



# DOS 100, ELE VIU 45

alvinegro se transformou em uma grande churrascaria. "Trouxemos carne para o vestiário e fizemos o churrasco aqui mesmo. Foi um dos momentos mais felizes da minha vida. Quis que aquele dia nunca acabasse".

Todavia, Joca não está satisfeito. Seu desejo maior é, ao fim da Série B deste ano, se despedir do alvinegro potiguar deixando o time do seu coração na Série A. "Temos um bom grupo. As coisas ainda não estão saindo como nós queremos, mas a torcida pode ficar tranquila que vamos conseguir o acesso", garante.

Depois de se aposentar ele pretende passar mais tempo com a família e curtir mais da vida. Como é exigido diariamente pelo alvinegro, quase não tem tempo para sair com amigos e se divertir. "Trabalhamos de domingo a domingo, praticamente. Minha rotina é bastante puxada. Quero tomar minha cervejinha em paz, assistir aos jogos do ABC e passar um tempo a mais em casa".

“**ÀS VEZES NÃO CONCORDO COM DETERMINADAS ESCALAÇÕES. MAS NUNCA ME INTROMETI. FICO CALADO E SÓ OBSERVO. CADA TREINADOR TEM SUA FILOSOFIA DE TRABALHO. EU NUNCA OPINEI EM NADA**”

**Joca**  
Roupeiro do ABC



## PITACO? NUNCA

Mesmo sendo o funcionário mais antigo do ABC, Joca afirma nunca ter dado um pitaco na escalação do time. O roupeiro acredita que dentro de uma equipe cada pessoa tem a sua função e interferir no trabalho externo pode trazer uma série de problemas para o funcionamento em harmonia do grupo. Por isso, prefere apenas fazer aquilo que lhe cabe.

"Às vezes não concordo com determinadas escalações. Mas nunca me intrometi. Fico calado e só observo. Cada treinador tem sua filosofia de trabalho. Eu nunca opinei em nada", afirma.

Porém, quando deixar de ser funcionário do clube, Joca se tornará um torcedor chato, que ficará na grade do Estádio Frasqueirão xingando o treinador quando discordar de uma escalação.

"Você ser desses torcedores chatos, sabe? Vocês vão me ver nas arquibancadas do Frasqueirão xingando o juiz, o treinador e os jogadores (risos)".

## UM CASO DE AMOR

"Sou o primeiro a chegar e o último a sair. Minha rotina é puxada, mas quando se trabalha com amor, tudo é gratificante".

Os olhos de Joca brilham ao falar do ABC. E não é para menos. Toda a formação humana de João Carlos se deu dentro do alvinegro.

De menino com 14 anos a homem, pai de família, aos 59. Os 45 anos de vivência dentro do clube moldaram a sua personalidade e foi responsável por ofertar uma qualidade de vida que talvez nenhum outro emprego desse ao garoto vindo do interior.

"Só tenho a agradecer ao ABC. Todos os dirigentes que por aqui passaram sempre me deram totais condições de trabalhar e crescer como ser humano. Todos gostam de mim. Sou amigo de todos os jogadores. Devo tudo que tenho a esse clube. O que sou hoje é graças ao ABC. Espero que o clube cresça ainda mais e chegue cada vez mais longe, conquistando grande títulos e permanecendo como maior do Rio Grande do Norte", declara.

ARGEMIRO LIMA / NJ

MINISTÉRIO DA CULTURA E  
Correios  
APRESENTAM:  
PRODUÇÃO LOCAL:  
IDEARTE  
PRODUÇÕES  
INGRESSOS:  
it-Beach  
PRAIA SHOPPING  
84. 3301-6307

Congresso Nacional de  
**Sexologia**  
Texto: Lucas Damso

10 E 11 DE JULHO | SEXTA E SÁBADO 20H  
TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Direção:  
Claudio Torres  
Gonzaga e  
Carlos Cardoso

Dani  
Brescianini



Lucas Damso

Charles  
Paraventi

# Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

## PALCO

Uma boa pedida para levar os pequenos para curtir o domingo, é o "TIC TAC", espetáculo infantil da Tropa Trupe, que será apresentado às 10h no Anfiteatro Pau-Brasil, no Parque das Dunas. Leia em JotaOliveira.com.br

## MÁQUINA

A empresa alemã pretende lançar novos modelos no segundo semestre, entre eles estão os carros da

nova família da A6 e A7, o SUV Q7, além do tão aguardado A3 sedan flex, que será o primeiro carro da marca com motor flex e fabricado no Brasil. Leia em JotaOliveira.com.br

## INOVANDO

Novo iPhone contara com versão "C", ou seja, mais barata que as demais. A notícia extraoficial foi divulgada essa semana no site da TechTudo. Segundo a publicação o novo smartphone terá corpo

de metal, diferente do 5C que é de plástico. Leia em JotaOliveira.com.br

## INVESTIMENTO?

Desde 2000 o governo gastou mais de 23 bilhões de reais com mídia. Quem levou a maior parte da bolada foi a Rede Globo, embolsando 7,4 bilhões. Se esse dinheiro tivesse sido gasto com educação, saúde e segurança, o país estaria bem melhor. Mais: em JotaOliveira.com.br

## OPÇÃO

Neste domingo o Parque das Dunas recebe Sérgio Groove & Convidados, a partir das 16h30, no Anfiteatro Pau-Brasil. O repertório fará uma viagem do baião ao funk e deve contar com a participação especial de Diego Brasil e Daniel Grossmann. Leia em JotaOliveira.com.br

## RACISMO

O Google se desculpou depois que o novo aplicativo da marca identificou um casal de negros como gorilas, em uma foto. O caso veio à tona depois que um amigo das vítimas denunciou o erro no Twitter. Leia em JotaOliveira.com.br

# Carpe Diem

# 66

*Quando você perceber que, para produzir, precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia, não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em auto sacrifício; então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada."*

(Ayn Rand)

## Sabor de Dez!



► O chef John Constantinou com a receita/dica para este domingo

A receita de hoje é do chefe/consultor de gastronomia John Constantinou, uma salada de mamão verde tailandesa, que em tailandês é chamada "som tam" ou em inglês "Papaya Salad", é feita com mamão verde, vagem, e amendoim

Ingredientes:

1 mamão verde médio (sem sementes e casca), 6 pimentas de cheiro sem sementes, 1 ou mais pimenta malagueta (opcional), 2 dentes de alho picados, suco de 02 limões, 1 colher sopa de açúcar mascavo, 5 vagens, ½ xícara de cebolinha, ½ xícara de coentro picado, 1/3 xícara de amendoim picado, 2 colheres de sopa de fish sauce "nam pla", 1/4 colher de chá de sal (ou ao gosto)

Modo de fazer:

Fatie o mamão verde em tiras bem fininhas no mandolim. Se não tiver mandolim, pode ser no ralador grosso. Corte 02 vagens bem fininhas e as outras 3 em pedaços de aproximadamente 2cm. Fatie as pimentas de cheiro em tiras fininhas. Se for usar a pimenta malagueta, pique muito fina. Coloque no pilão o alho, o açúcar, vagem fininha, metade da cebolinha, do coentro, das pimentas e do amendoim, e amasse até ficar pastoso, acrescente o fish sauce e o suco de limão. Misture numa saladeira o mamão, o resto do coentro, cebolinha e vagem. Coloque o molho pastoso e misture bem. Decore com o resto do amendoim.



► Aniversariando nesta segundaPatricia divide felicidade com o muso Adelino Marinho



► Habib Chalita Jr. trocando de idade hoje, divide pose com Liziane Martins.



► Nos salões da Corte casal gente boa Patricia e Antonio José Ferreira de Souza. Ela em idade nova

# PARA BENS

Abraços com vivas de felicidades para Habib Chalita Jr, Patrícia Ovídio Moura F de Souza, Iêda Matoso, Roberto Varela Neto, Marília Sá de Paula brindando a a data nos EUA, Minervino Wanderley, Gilberto Andrade Costa, Isabelle Moura Bezerra. Nesta Segunda, dia 06, vivas antecipados para Henrique Procópio, Antonio Carlos Morais, Leonardo Lyra, Rô Medeiros, Patrícia Collier M. Lima Marinho e Herbênia Dutra.

-Nesta segunda, é o Dia da Criação do IBGE.

## EM BREVE

A banda Rolling Stones prepara uma exposição que reúne mais de 500 itens pessoais e contam a história da banda. A exposição será lançada ano que vem em Londres e em quatro anos vai passar por 11 cidades do mundo. Leia em JotaOliveira.com.br

## MEIO SÉCULO

A cantora Maria Betânia ganhou uma exposição que retrata os seus 50 anos de carreira. O evento fica aberto até setembro, no centro do Rio de Janeiro e conta com mais de 160 obras de diversos artistas brasileiros. Leia em JotaOliveira.com.br



► Em noite de vivas Gerlane e Duda Bulhões com os anfitriões Lula Barreto/Juliane Protásio



**A HORA DE MUDAR É AGORA!**  
A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL  
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: [www.brasilbrokers.com.br](http://www.brasilbrokers.com.br)

**Garanta o seu imóvel novo!**

Mais informações ligue:  
**(84) 3203.3000**

**BrasilBrokers**  
Abreu

**SACCARO**  
**red**  
 Desconto à vista:  
**20%** ou **20x**  
 Pagamentos iguais

R. Mossoró, 586, Tirol (84) 3302.8233



**Editor**  
Augusto Bezerril

**E-mail**  
augustobezerril@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

## + moda e estilo por Augusto Bezerril



além de top,  
essa maquiagem  
tá **pertinho.**

midway mall - piso L1  
(84) 3345.2836



# ESQUENTA BELEZINHA



Os balneários do Hemisfério Norte lançam ideias para o verão nos trópicos. O Gloss incorpora sentido molhado na beleza. A Make Up For Ever apresenta a coleção Artist Plexi-Gloss, com 20 glosses de alta performance com cores vivas e brilho vibrante. Adriana Gentil - nossa guia em assuntos de beleza - confirma o instante na maquiagem da Quem Disse Berenice? e O Boticário. A maquiadora escolheu alguns tons na Quem Disse Berenice, especialmente para Lifestyle. Ainda no giro planetário beauty, os produtos "cushion" rivalizam com os BB e CC cream. A Lancome lançou Cushion Miracle: primeira base líquida encapsulada na forma de esponja. Finalizando a necessaire, o Softshower é hit da Bel Col.

- ▶ 1. Gloss Make Up For Ever
- ▶ 2. Cushion Miracle Lancôme
- ▶ 3. Glosses Quem Disse Berenice?
- ▶ 4. Softshower Bel Col.



# ESTILO RAMA



Lucila Almeida celebrou aniversário no novo Olimpo Hermes, localizado no Tirol, em Natal. A advogada, radicada na Itália, usou vestido Hervé Légré e sandálias Valentino. A decoração, toda em marsala, laranja e tons feres, traduziu, - conta o irmão e top decorador Luciano Almeida - a personalidade da aniversariante. Supercool.



Cris Barros mostrou, terça-feira, coleção com forte sentido nômade. O verão da estilista revê os processos manuais deste clã nômade. Os amuletos dos tuaregues - baseados em pingentes de franjas - e as cordas empregadas na armação de suas tendas no Saara também foram incorporados à coleção, na forma de acabamentos e acessórios. As estampas foram inspiradas em diferentes estilos, misturando paisley, poá, listras, batik, ikat e motivos arabescos. Segundo Thaysa Flor, a coleção chega em meados de agosto na Donna Donna.

### FASHION WEEK

▶ Simone Silva e Rodrigo Loureiro movimentam, dia 08, lançamento do Programa Conceito, com estreia prevista na Band.

### NOVO LUXO

Os produtos de fundamento ecológico são destaque do Inspira Mais, evento que acontece dia 8 e 9 no Centro de Convenções do Shopping Frei Caneca, em São Paulo. Isabela Capeto apresenta novidades do projeto Ecodesign. Promete!



### BRINQUE DE CASA

Mesa Tetris em laca chili, lançamento Florense, nasce como opção divertida em tempos de tons fortes para decoração. A mesa lateral criada pela designer Rejane Carvalho Leite foi inspirada em um jogo eletrônico popular de 1984 - um quebra-cabeça virtual.

### WE LOVE MUITO



Sabrina Sato é estrela do Mega Polo Moda. O styling é de Yan Acioli. O consultor de moda - canceriano e queridinho das estrelas - é destaque em perfil da revista de verão da Tôli. Na edição, ele fala sobre celebridades, verão, carnaval, réveillon e Carnatal. Enquanto isso, fashionistas aguardam os desfiles da Polo Fashion Week. O evento agita, nos dias 20 e 21 de julho, o mundo atacadista.



### AMOR EM FESTA

▶ Beta e Marino Almeida, bem no sentido alegria e estilorama, na festa de Lucila no Olimpo Hermes.